ANNO XXIX — SABBADO 18 DE JUNHO DE 1853. — N. 135.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.**

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

**CAMBIOS DE 17 DE JUNHO.**

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro: — | Onças hespanholas | 29$500 |
| | Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| | « de 6$400 novas | 16$000 |
| | « de 4$000 | 9$000 |
| Prata. — | Patacões brasileiros | 1$940 |
| | Pesos columnarios | 1$940 |
| | « mexicanos | 1$800 |
| | Acções do Banco | 10 % |
| | Desconto de Letras | 9 a 11 » |

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 14 de Maio | Austria | 3 de Maio |
| Hespanha | 9 de » | Suissa | 5 de » |
| França | 8 de » | Inglaterra | 11 de » |
| Belgica | 6 de » | Suecia | 29 de Abr. |
| Italia | 5 de » | E. Unidos | 20 de » |
| Alemanha | 3 de » | Mexico | 12 de » |
| Prussia | 3 de » | California | 26 de Mar. |
| Dinamarca | 1 de » | Chili | 15 de » |
| Russia | 27 de Abr. | Buenos-A. | 3 de Maio |
| Turquia | 25 de » | Montevideo. | 5 de » |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Para' | 1 de Junho | S. P. do Sul | 2 de Maio |
| Maranhaõ | 5 de » | Minas | 5 de » |
| Ceará' | 10 de » | S. Paulo | 6 de » |
| Parahiba | 3 de » | R de Janeiro | 25 de » |
| Alagôas | 1 de « | Bahia | 1 de Jun. |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

**DIAS DA SEMANA.**

13 Segunda. S. Antonio Padroeiro da prov:
14 Terça. S. Bazilio Nagno.
15 Quarta. S.s Vito, Dacia, Libia e Leonides.
16 Quinta. S. João F. Regis.
17 Sexta. S. Thereza rainha.
18 Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno.
19 Domingo. S. Juliana.

**AUDIENCIAS.**

*Tribunal do commercio*, segundas e quintas.
*Relaçao'* terças e sabbados.
*Fazenda* terças e sextas as 10 horas.
*Juizo de Orphaos* segundas e 5. as 10 horas.
*Primeira vara do civel* terças e 6. ao meio-dia.
*Segunda vara do civel*, quartas e sab. ao meio-d.

**EPHEMERIDES.**

Maio 29 Quarto mingoante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 2 horas e 2 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

# PARTE OFFICIAL.

## TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

**SESSÃO DE 14 DE JUNHO DE 1853.**

*Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.*

Estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Luna Freire, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa os Srs. desembargadores Rebello e Telles, o Sr. presidente declarou aberta a sessão na fórma da lei.

*Julgamentos.*

Aggravante, Manoel de Rezende Rego Barros; aggravado, o juizo.—Derão provimento ao aggravo.

*Appellações,*

Appellante, Antonio Bento de Oliveira; appellado, o juizo.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o Dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva; appellado, José Antonio de Araujo.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Antonio Joaquim Vidal; appellado, José da Costa Dourado. — Confirmaram a sentença

Appellante, Joaquim Francisco de Além; appellado, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.—Desprezaram os embargos.

Appellantes e appellados, os contratadores das carnes verdes e Francisco Fernandes Thomaz. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Lino José de Castro Araujo; appellado, Caetano da Costa Moreira.—Confirmaram a sentença.

*Designações.*

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Antonio Valentim da Silva Barroca.

*Revisões.*

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Maria Ramos Gurjão; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Appellante, D. Francisco Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Henrique Gibson.

Appellante, o pardo Luiz por seu curador; appellado, Antonio Pessoa de Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Peixoto Villas Boas; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo dos feitos; appellados, Francisco Ribeiro Pavão e outro.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Francisco Antonio das Chagas.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Rodolpho João Barata de Almeida.

Levantou-s a sessão depois do meio dia.

# EXTERIOR.

## CHRONICA DA QUINZENA.

**Paris, 14 de abril de 1853.**

Muitas vezes se tem posto já em parallelo a sociedade franceza e a ingleza em seu movimento respectivo. São com effeito senão duas civilisações differentes, pelo menos dous traços bem sensiveis da civilisação. Cada uma destas sociedades tem seu cunho, suas tendencias, seus costumes, seus recursos particulares e suas fortunas diversas. Uma surte effeito, como se diz, alli onde a outra encontra occasiões mortaes de queda. Quando se aproximam e parecem desenvolver-se um momento no mesmo sentido, ao abrigo das mesmas instituições, uma rajada repentina vem desorganisar todas as combinações, e mostrar o que ha de facticio nestas analogias e semelhanças. Nada ha mais simples e natural: he que tudo differe nas tradições dos dous paizes; suas revoluções não tem tido nem os mesmos moveis, nem o mesmo fim; e como as consequencias não haviam de ser differentes? Ora esta differença no resultado das duas revoluções he o que fere as nossas vistas, he o que se deixa ver em mil symptomas contemporaneos, he o que faz ainda hoje a dupla situação da França e da Inglaterra, cujo segredo só a historia possue. Uma traducção franceza faz passar neste momento para a nossa lingua o interessante livro de Mr. Macaulay, sobre o reinado de Jaques II e sobre a revolução do fim do seculo XVII na Inglaterra. Mr. Augustin Thierry publica hoje tambem seus eloquentes estudos sobre *a formação e progressos do terceiro estado*. Não he o accaso que reune estas duas obras; ellas mostram o mesmo problema resolvendo-se de alguma sorte necessariamente por dous modos quasi oppostos; collocam debaixo de nossos olhos estas duas ordens de cousas tão profundamente distinctas, das quaes fallavamos, ha pouco. O que he a historia de Carlos II, de Jaques II, da mudança dynastica de 1688? He o trabalho da creação da liberdade politica ingleza no seu periodo o mais decisivo. O que he a formação e progresso do terceiro estado? He toda a revolução franceza. Não he mister de mais para se ler nas differenças das origens, das causas, dos antecedentes das duas revoluções, a differença que se vê ainda hoje em seus resultados os mais recentes, e marca com um signal particular a situação interna de cada um dos dous paizes.

Sigamos a Mr. Macaulay em sua narração: a revolução ingleza, como he facil de ver, foi sobretudo uma revolução politica. Em um interesse politico he que se deram todas essas batalhas, que enchem o seculo XVII. Com effeito, de que se tratava? A eterna questão era fixar os limites da autoridade real e fazer reconhecer as prerogativas do parlamento. Quaes são os principios, cuja applicação he obstinadamente proseguida a travez de todas as crises? São os proprios principios da constituição ingleza, os quaes fazem de alguma sorte corpo com o paiz; participação do parlamento na acção legislativa, direito de approvar e impor taxas, garantia da permanencia e observações das leis tornadas mais effectiva pela responsabilidade dos conselheiros e dos agentes do poder real. He isto o que se deduz de todas as lutas parlamentares como de todas as guerras civis, e o que lhes sobrevive, póde ser considerado ainda hoje, como diz Mr. Macaulay, a razão de ser da ordem actual das cousas. Ainda depois da restauração, quando o poder de Crowell passou sobre a Inglaterra e o destino nacional retomou um curso mais normal, quaes são as grandes victorias, aquellas que assignalam os dias memoraveis da nação ingleza? São victorias todas politicas, a do *habeas corpus* por exemplo. E quando vem o movimento de 1688 depois de uma luta encarniçada contra as tentativas ou premeditações usurpadoras de Jaques II, a *declaração dos direitos*, a qual he ainda a lei da Inglaterra, não faz senão resumir e consagrar de uma maneira definitiva todas estas cousas disputadas, desde mais de meio seculo; o direito de livre discussão no parlamento, o direito de votar o imposto, a intervenção do paiz em seus proprios negocios, a abolição do *direito de isenção*, do qual o poder real se tinha servido algumas vezes para annullar sistematicamente a acção das leis penaes.

Ha sem duvida muitos outros elementos nestas grandes lutas da Inglaterra. O interesse religioso tem um grande lugar; porém elle se complica e se dobra tão frequentemente ao interesse politico, que se confunde com elle. Que outra cousa tem sido a igreja anglicana em sua origem e depois, senão uma grande instituição politica? Que resulta dahi? He que a revolução ingleza tem tido sobre tudo suas consequencias na ordem politica. Ella não tem tido por effeito nivellar as classes, mudar as condições da propriedade, destruir as jerarchias sociaes, conduzir tudo a unidade democratica; tem fundado, firmando-as pelo contrario em uma poderosa aristocracia, essas instituições que vemos, essa liberdade garantida pelas prerogativas individuaes e locaes. E como a liberdade politica estava nas tradições, no caracter, no voto do povo inglez, elle se formou lentamente para todas as virtudes, que a tornam efficaz e duradoura. Nada he mais curioso e notavel do que esse profundo trabalho da sociedade ingleza, tal como se manifesta ainda uma vez no livro de Mr. Macaulay. Nelle se póde saber, e não he um espectaculo inutil, quantos trabalhos, esforços, tempo, constancia custa a liberdade, e como se perde por momentos, e porque preço se torna a achar.

As consequencias da revolução ingleza, como diziamos, tem sido principalmente consequencias politicas, e estas consequencias dimanam da propria historia da Inglaterra. He este porventura o caracter da revolução franceza e do desenvolvimento historico que a prepara? Não he necessario aprofundar muito este movimento que Mr. Thierrys descreve nos seus *Ensais sur la formation du tiers-etats*, para ver que elle chega, passando por cima de tudo, dous resultados principaes: a unidade no paiz e a igualdade nas relações sociaes. A igualdade nas relações sociaes, he sobre tudo pelas instituições civis, que se obtém. Portanto he sobretudo na ordem civil que a revolução franceza se manifestou mais insensivelmente, e teve suas consequencias mais essenciaes. Quer-se saber o caracter fundamental de uma revolução. Basta observar o que fica após della, o que lhe sobrevive, o que fica á flor d'agua atravez das tempestades. Na Inglaterra são as prerogativas politicas, na França as civis.

Quando o primeiro consul, depois de uma anarchia de dez annos, vem firmar a sociedade franceza, os resultados politicos da revolução desapparecem subitamente como uma vista de theatro; os resultados civis permaneceram e estão consignados no codigo que ainda rege actualmente a França. Tal he pois, a differença das duas revoluções. Uma teve consequencias politicas; a outra, no que tinha de mais duradouro, teve consequencias civis, consequencias nascidas do instincto de igualdade e de democracia, que fez do terceiro estado em 1789, não alguma cousa, como pedia Sieyés, mas tudo. Verdadeiramente a França goza sem duvida, do que he justamente civil, de um estado superior a maior parte dos povos da Europa. Não ha paiz onde a lei seja mais justa para todos, onde haja menos vestigios de desigualdades frisantes, onde as barreiras entre as classes sejam mais aplainadas, todos os meios de trabalho, da fortuna, do poder, sejam mais accessiveis a todos, em summa onde a divisão da propriedade seja tão immensa. Além disto, esta vasta unidade creada pela revolução, fez da França inteira um povo que vive do mesmo pensamento, obedecendo aos mesmos impulsos, dependendo dos mesmos poderes, sujeito ás mesmas jurisdicções. He uma sociedade regularmente administrada, organisada, julgada, distribuida, nivelada. Qual he a sua consequencia debaixo do ponto de vista politico? Os revolucionarios que mais se tem anojado no excesso deste nivelamento, não o tem apercebido. Mas viam que tornavam o poder tanto mais necessario, e em certas horas de crise, tanto mais preponderante em um estado deste genero, ou para fallar como uma brochura recente sobre o *Principe d'autorite depuis* 1789, «em uma democracia de trinta e cinco milhões de habitantes, a qual he uma como vasta superficie onde reina com plena igualdade um movimento prodigioso e algumas vezes turbulento nas ideas e nos interesses.»

Porque razão o successo tem coroado tão pouco os esforços de tantos homens eminentes, e de muitos governos para fazer marchar conjunctamente a liberdade politica a as tendencias absolutamente democraticas da sociedade civil? He porque não basta, para que a liberdade exista em um paiz, que ella esteja nas palavras, he mister que esteja nas cousas, que ella tenha de alguma sorte asylos, cidadellas nas instituições locaes, nas classes mesmo, se o quizerem, onde essas classes politicas existirem, que tenha seu fóco em costumes fortes e que, sobre tudo, reine entre os individuos este preceito sobre si mesmo, o qual, supprindo a acção da lei, faz que a acção do poder fique inutil. Só nos resta examinar todos estes pontos. O que queremos dizer, não he certamente que a liberdade politica seja incompativel com o todo social e civil creado pelo movimento do fim do seculo passado. O que he verdade he, que com o caracter que a revolução franceza tomou, com as consequencias que tem tirado della, em sua sociedade nivelada e democraticamente organisada, a liberdade he ainda mais difficil, mais laboriosa, mais sujeita ás decepções, porque um só dia dado a espirito revolucionario póde tornar inutil a obra de trinta annos. O autor da brochura que citamos, parece suppor que os governos precedentes foram impotentes por seu proprio principio ou por sua situação. Para dizer a verdade, elles não foram impotentes nem por principio nem por situação; foram porque o quizeram ser em quanto poderam viver com a liberdade, de que todos se serviam contra elles. E, cousa estranha, quando no ultimo mez tinham violado a lei contra elles, elles sós não a violaram! Nova prova de sua fraqueza! dir-se-ha.— He facil hoje fallar assim, porque as circumstancias estão mudadas, e o 24 de fevereiro torna-se felizmente difficil; mas não he porque de alguma sorte houve outro em 1848?

O curso das cousas contemporaneas trazem algumas vezes naturalmente taes considerações, quer nos colloquemos em presença das differentes sociedades, quer nos detenhamos em procurar o segredo dos movimentos politicos de nosso paiz. Ellas dominam os factos e os acontecimentos, e se ligam a uma situação geral. O que he mais particularmente proprio ao movimento actual, he tudo o que diz respeito a essas complicações religiosas, que seguimos ultimamente com a vista.

Parece que ellas hoje, debaixo de suas diversas formas tendem a sollar-se do que tinham de mais grave e de mais importante. Ella deu um grande passo, nestes dias, com a publicação, quasi simultanea de uma nota do governo, a de uma encyclica do papa, as quaes versam sobre os principaes elementos desta agitação. Sabe-se como se levantou ultimamente uma discussão sobre a opportunidade de uma reforma na legislação que rege o casamento. A brochura de Mr. Sauzet teve em resultado dispertar um momento a polemica moribunda. Que haja opiniões pronunciadas sobre um ponto desta natureza, que toque mesmo na essencia da sociedade moderna, não he o que deve sorprender. O que havia demais serio talvez, era a incerteza que parecia reinar sobre o pensamento do governo. Este pensamento manifestou-se em a nota, de que fallamos, e que afugenta toda a idéa de reforma na legislação franceza actual. Aquelles que dão mais preço á justa influencia da autoridade religiosa, podem porventura queixar-se? Pelo contrario talvez que uma difficuldade das mais espinhosas seja poupada á igreja; talvez, e mesmo he provavel que, o que ella ganhou em poder official, não tivesse compensado o que perdeu em liberdade, e que uma recrudescencia possivel de hostilidade revolucionaria teria podido terminar por tirar-lhe em influencia moral. Que uma disposição legislativa viesse investi-la do direito exclusivo de validar um acto civil, nasceriam logo os germens dos mais perigosos conflictos. Livre, ella póde obrar pela autoridade de seus preceitos, e he impossivel não observar-los; ha justamente nestas condições de liberdade, de independencia para com os poderes civis, que a influencia das idéas religiosas tem achado seu poder actual. A nota do governo portanto, poz fim á agitação religiosa debaixo de uma de suas formas.

Quanto ás difficuldades, que se tinham suscitado em todo o episcopado a respeito de todas estas questões do ensino dos classicos, das doutrinas ultramontanas ou gallicanas, da imprensa particularmente, acham sua solução natural na encyclica do papa. O Sr. arcebispo de Paris precedeu a publicação da carta do soberano pontifice, suspendendo o interdicto, que pesava sobre o jornal *l'Univers*. Foi o primeiro que deu o exemplo da paz. Devemos lamentar sómente que seus actos quer elle os cumpra, quer os retire, tragam algumas vezes o cunho de uma precipitação incrivel, que poem em duvida emanar de sua autoridade. A incyclica do papa não sahe por certo de uma certa reserva sobre este mesmo assumpto da imprensa religiosa. Com tudo ha um traço bastante sensivel em favor dos escriptores envolvidos nas polemicas desta natureza, nas quaes o Sr. arcebispo de Paris tinha visto um perigo. Em verdade, he sempre desagradavel esta mudança de papeis, que parece impôr a influencia e autoridade, onde a dignidade ecclesiastica não existe. A encyclica do soberano pontifice he mais clara e energica sobre essa memoria, que tem feito ha pouco tempo, muito motim no episcopado, e trata dos costumes da igreja gallicana. Como se vê, he sempre em substancia a mesma luta entre as idéas ultramontanas e as idéas gallicanas. Felizmente ha de um outro lado, na encyclica do papa, bastantes palavras de paz para mitigar o que ha algumas vezes de irritante nestes debates. Quanto a propria luta, ella a não póde animar, porque está na força das cousas, nas tradições, por quanto, remontando-se á essa famosa declaração de 1682, parece sempre pouco perigoso desviar-se dos vestigios de Bossuet, de Bossuet, a quem neste momento vai ser erigido um monumento pelos cuidados de uma commissão, no seio da qual o Sr. arcebispo de Paris não deve certamente mostrar-se menos zeloso, do que o arcebispo de Reims, o qual passa todavia por ultramontano. Em summa he esta uma ordem de questões, em que he infinitamente perigoso entrar. A igreja mesmo o que acha nella? Germens de scisão e de antagonismo, o emprego de um zelo e de um ardor que podem certamente proseguir um fim mais efficaz e mais fecundo por uma acção incessante, religiosa e moral sobre a sociedade, sobre as massas populares.

He certamente um genero de influencia, em que a igreja tem a primazia por sua situação e missão especial; a autoridade politica vem depois della nesta obra de moralisação, e a sua acção não poderia ter a mesma efficacia.

A autoridade politica só póde preservar as populações, afastando dellas, por meio de sabias e protectoras medidas, os contagios da intelligencia. Neste pensamento he que o governo tinha nomeado ha poucos mezes uma commissão permanente para o exame dos livros e gravuras destinadas á venda. Esta commissão não ficou inactiva, porquanto seu secretario, Mr. de La Guéroniére, acaba de resumir seus trabalhos em um relatorio ao ministro da policia. Convém dizer, que havia em um semelhante trabalho um limite bastante difficil de achar-se e determinar. Quaes são os livros perigosos? quaes aquelles que o não são? Este poder discricionario sobre a propagação das obras do espirito, devia porventura servir um fim politico ou exercer-se unicamente em vista de um resultado moral? A commissão, como se deve reconhecer, resolveu estas questões no sentido o mais amplo; ella se julgou chamada, não para censurar idéas e opiniões, mas para arredar do povo os livros que o pódem descarreiar e corromper; não condemnou, affirma Mr. de La Gueroniére, senão o que he irreligioso, immoral e anti-social, e nesta cathegoria se acharam ainda quinhentos e cincoenta e seis obras. Finalmente o relatorio da commissão dá a idéa do poder singular da venda de impressos; distribuem-se por este meio annualmente nove milhões de volumes, representando um capital de seis milhões de francos; eis aqui o budget desta litteratura, composta em grande parte de livros immoraes! Em verdade o orçamento da litteratura honesta e sã tem proporções mais modestas. Vê-se que poderoso instrumento póde ser a venda de livros para o mal como para o bem: tres mil e quinhentos vendedores organisados, percorrendo os campos e exercendo as mais das vezes com seus livros o proselytismo da licença, da torpeza e do atheismo! Sem duvida he um pensamento justo e moral procurar destruir estas funestas propagandas, as quaes vão tentar com o attractivo do mal as intelligencias simples e incultas.

Entretanto, ha uma reflexão que não póde deixar de ter lugar; eis aqui como vive essa democracia! he com a condição de ser vigiada, dirigida, protegida até nas suas leituras! Cousa ainda mais singular! de uma parte o estado ensina a ler ao povo, e de outra parte, importa livra-lo do perigo dos conhecimentos que lhe dá! Não ha nisto a condemnação suprema de todas as apotheoses democraticas, de todas as declamações sobre a aptidão universal do povo? E demais, não resulta de todos estes factos a necessidade de dar ao ensino primario um destino um pouco menos perigoso, do que dar o meio de ler os máos livros derramados nos campos pela venda por distribuição? He na pratica sobretudo, não o desconhecemos, muito mais do que por leis, que a instrucção elementar póde ser dirigida em um sentido religioso e moral. A unica refórma possivel e efficaz, he a do proprio mestre, do ensino que dá, dos gostos que desperta, das impressões que desenvolve.

Ha reformas de outro genero, que o governo prosegue neste momento em uma ordem de differentes idéas. Ha pouco tempo que fallavamos das modificações que pareciam dever serem realisadas na instituição do jury; estas modificações são o objecto de uma lei, que acaba de ser apresentada ao corpo legislativo; ellas versam sobre dous pontos os mais essenciaes, na formação das listas e nas qualidades exigidas para ser jurado. Quanto as qualidades necessarias para fazer parte do jury, ninguem se póde queixar na verdade de que o projecto de lei fixe com uma severa reserva as condições de capacidade e de dignidade. He bastante uma condemnação a um mez de prisão para incorrer na incapacidade por cinco annos.

Outra condição para ser jurado, he saber ler e escrever em francez. Aquelles que vivem de um trabalho manual e diario são dispensados das funcções de jurados. Quanto á formação das listas, ella he preparada em primeiro lugar por uma commissão composta do juiz de paz e dos maires do cantão. Uma segunda commissão, na qual entram o sub-prefeito, o procurador imperial e todos os juizes de paz do districto, escolhe nas listas preparatorias e organisa a lista difinitiva. Todas estas precauções e rigores não pódem ser inuteis para chegar a formação de um jury que, por sua intelligencia e moralidade, esteja na altura de suas delicadas funcções. He o interesse da sociedade, he o interesse do proprio accusado e tambem da instituição, que acha a garantia da confiança, que inspira na rectidão esclarecida da justiça que ella administra.

Em verdade, em uma época como a nossa, nos incidentes politicos que se produzem, nas medidas administrativas que se executam, nas leis que se confeccionam ou se promulgam, ha mil symptomas que poem subitamente em evidencia os precipitados reviramentos das cousas: á realidade tem seus signaes reveladores das revoluções consummadas; mas parece tambem que esses repentinos reviramentos, essas revoluções successivas, tomam um caracter mais arrebatador em certas publicações, as quaes vem involver-se no movimento intellectual contemporaneo, porque alli se encontra ao mesmo tempo o passado e o presente.

Em um instante se folheia a historia de alguns dos annos os mais agitados; volta-se a pagina sobre dous ou tres regimens politicos. São documentos, se o quizerem; mas estes documentos nos poem sem intervallo em presença do que temos sido e do que somos. He deste modo que são recolhidos hoje os *Discours et Messages* do principe Luiz Napoleão, desde o momento em que a revolução de 1848 o levava para a França para ser candidato á *presidencia* da republica, até o momento em que elle recebia em Saint-Cloud das mãos do senado a corôa imperial. Entre estas duas datas, que tempo decorreu? Quatro annos apenas, e cada um desses discursos nesses quatro annos, he um incidente, que não se esclarece senão hoje talvez com sua verdadeira luz. Que se leia outra vez o discurso aos expositores da industria, pronunciado no mez de novembro de 1851, allocução dirigida quasi na mesma época aos officiaes do exercito de Paris, e ver-se-ha como um como reflexo do 2 de dezembro, um como mysterioso appello para um proximo futuro. A cada pagina, no todo desses discursos, póde-se ver desenhar-se o espirito, o caracter e o pensamento. Eram como os bolletins de uma campanha politica, cujo resultado foi uma corôa para o principe Luiz Napoleão.

Por uma coincidencia singular, Mr. Dupin, publica tambem no mesmo tempo, as lembranças da *presidencia da assembléa legislativa*; mas realmente, apezar do titulo, he outra cousa ainda diversa da republica e da assembléa legislativa. He todo Mr. Dupin perorando, presidindo, installando sessões, pregando comicios agricolas ha mais de 25 annos. Emfim de contas, ahi se acham quatro ou cinco revoluções delineadas.

Finalmente ao ver-se a devoção com que Mr. Dupin reune as suas menores expressões, se póde admirar de que elle tenha chegado apenas a sua *septuagesima quinta* obra! Mas este livro he por ventura de Mr. Dupin? O que poderia, o que deveria fazer duvidar, he o zelo de elogio, que acompanha todos os actos, todas as palavras de Mr. Dupin nessas paginas, he o cuidado extremo empregado em reproduzir as mais lisongeiras provas dos jornaes. Entretanto ao voltar-se a folha, em uma nota, em um commento, encontra-se o autor fallando em seu proprio nome: « Eu estava alli, tal cousa me veio ao pensamento, etc. » O que se deve crer d'ahi? Mr. Dupin foi um presidente parlamentar cheio de autoridade e de enthusiasmo, lutando com um sangue frio singular, e uma presença de espirito não commum, contra os excessos da montanha; talvez que fora para desejar sómente que elle não fizesse tanto a inscripção de seu monumento.

Demais não he a elle que se deve pedir alguns novos esclarecimentos sobre acontecimentos, dos quaes se achou bem perto, assim como o 24 de fevereiro e o 2 de dezembro. Mr. Dupin ouvio fallar delles, mas nada vio delles em verdade. Cada um desses acontecimentos tem seu lugar no que, o ex-presidente, chama os *Petites Annales* com o mesmo titulo que esse outro grande acontecimento: « Discurso de inauguração do presidente da camara. (Sensação!) » Quem era o presidente? He verdade que, duas linhas mais acima, se acha consignada a nomeação de Mr. Dupin. Elle segue deste modo sua propria historia e a de França, arremessando as vezes mais de um dito picante, como o que vai cahir sobre os legitimistas demissionarios de cargos *gratuitos*, mas não de empregos *pagos*, ou fazendo intervir Montaigne em plena assembléa legislativa a 21 de novembro de 1851. Que belleza á proposito! « parece, dizia o fino gracejador como se tivesse fallado precisamente em tempo, que he a estação das cousas inuteis quando os destruidores nos vexam » O merito dos *Petites Annales*, se tem algum, he o de pôr debaixo de vossos olhos todas essas datas, desde 1824 até 1853. Ellas nada dizem, nada ensinam; mas uma data faz pensar e vos faz recomeçar pelo pensamento uma especie de viagem ideal atravez de todas essas cousas de que muitas já não existem.

E a vida, e a historia contemporanea toda inteira, que outra cousa he senão essa viagem ideal e real, na qual, antes de chegar se tem tempo de saudar muitas praias? Sómente todos não viajam com a mesma vantagem, com uma igual ventura, e não consegue tão pouco interessar os outros no que elle sente, no que pensa, no que refere. Demais esta vida de nossa época he uma viagem agitada, sujeita a mil decepções; parte-se com illusões, com enthusiasmos, com artigos de fé philosophica e politica no espirito; vai-se mudar o mundo e por fim se vê que o mundo he que os muda. Ao cabo de pouco tempo, o que resta com effeito dos enthusiasmos e dos principios de outr'ora? Os acontecimentos cahiram sobre elles e os amorteceram ou abalaram. Quando se tem partido com um passo calmo, o espirito facil e seguro, crendo em certas cousas, mas não crendo senão na medida do possivel, sceptico, a respeito de muitas outras ha menos probabilidades de soffrer todas as variações da atmosphera.

Tudo muda, tudo se transforma, e tambem o homem muda, mais não tanto, para que no dia seguinte elle seja o contraste ou o desmentido da vespera.

A intelligencia conserva uma certa segurança livre e conveniente, que as decepções não perturbam nem embotam. Mr. Saint-Marc Girardin he um desses viajantes privilegiados,— viajante na mais simples accepção da palavra e tambem do mundo do espirito,—e he isto o que dá um caracter particular a todas essas paginas, que elle acaba de reunir ainda no segundo volume de suas *Souvenirs de voyage et d'etudes*. Mr. Saint Marc Girardin vai facilmente em seus estudos do Oriente ao Occidente, da analyse do romance de Renard á da chronica de Hamlet, do philosopho allemão Gans ao moralista francez Joubert, do mundo actual ao mundo futuro; he uma vida de escriptor, de professor, de jornalista reproduzida em sua variedade e com um fundo moral que não muda.

Ninguem caracterisa melhor que Mr. Saint-Marc-Girardin, em algumas paginas de introducção, esse privilegio dos espiritos livres e firmes, de que fallavamos,—privilegio que consiste, não em se mostrar estoico e severo desprezador das cousas, nas quaes não se tem parte, mas em não desesperar e curvar-se ás decepções, porque não se teve illusões vivissimas. Abraçar opiniões quando o favor publico as cerca, não he mister de um grande heroismo para isto; confessar por ellas suas antigas preferencias, quando são abandonadas, he o mais difficil. Ha muitos homens, diz o autor das *Souvenirs de voyages*, que tem medo de estar sós com o seu passado, como se tem medo a noite em uma igreja abandonada. Mr. Saint-Marc-Girardin he um espirito forte; não tem *medo de estar só*,—com a condição, *bem entendido*, de não deixar de envolver-se em sua época, de tomar parte em todas as lutas do espirito e da eloquencia litteraria, de achar em caso de necessidade, em tudo o que se produz e se agita, o alimento de novos estudos, e não temer de pedir aos acontecimentos essas luzes invenciveis, as quaes podem concorrer para fazer renascer gradualmente o imperio desta força moral, cujo autor falla com um sentimento tão justo e tão verdadeiro.

Voltemos á historia politica destes ultimos tempos. Todos tem conhecimento das questões, quasi temiveis, que pesavam ultimamente na situação geral da Europa, por causa das complicações sobrevindas repentinamente no Oriente. A agitação, tão rapidamente propagada ao primeiro boato da missão do principe Menschikoff em Constantinopla, diminuio insensivelmente. Ha quinze dias, fallava-se ainda do Oriente, ninguem falla mais delle hoje. Porventura he porque esta questão tem perdido de sua gravidade, e o interesse que a ella se liga não he mais o mesmo? Não. Mas parece que não tendo o principe Menschikoff, representado ousadamente a scena que delle esperavam ou temiam, a attenção publica deixou de preocupar-se das consequencias dessa complicação,—e quanto a isso se acha realisado o que diziamos outro dia da politica da Russia: o effeito moral está produzido, se nenhum effeito material corresponder á missão extraordinaria do enviado do czar. O que he real he que a politica russa, bem que envolvida em mysterio e formas menos imperativas do que se não tinha supposto ao principio, nem por isso he menos activa em Constantinopla. Se o principe Menschikoff não entregou estrictamente um *ultimatum* ao governo turco, suas pretenções não parecem afastar-se, em substancia, do que se havia dito.

Ellas pareciam referir-se sempre aos Santos Lugares, ao protectorado dos gregos, á nomeação do patriarcha de Constantinopla. He facil de ver que todas estas questões, nas quaes joga a independencia da Turquia, póde sempre nascer um conflicto no momento querido. Fóra bastante difficil dizer até que ponto a chegada dos embaixadores de França e da Inglaterra terá podido modificar o curso das negociações. Cousa estranha; ao passo que a agitação se acalma entre nós a respeito da questão do Oriente, ella parece ter-se desenvolvido na Russia com uma vivacidade extraordinaria. Ninguem desconhece que a religião tem um grande poder na Russia, e desde muito tempo, a politica do velho partido russo he reconquistar Constantinopla, e tomar outra vez pose de Santa Sophia. He este ardor que o ultimo incidente veio dispertar. A missão do principe Menschikoff foi feita para suscitar e entrete-la. A attitude da Europa não faz senão inflamma-la. Entretanto, affirma-se que o imperador Nicoláo, no meio das paixões religiosas que o cercam e são sua força, encara esta situação com a vista mais calma, o que não quer dizer certamente, que não está estabelecida a questão do desmembramento do imperio ottomano e da parte que devia caber a Russia. Em summa, independentemente do interesse politico que se liga sempre a um negocio desta natureza, o que he mais notavel na missão do principe Menschikoff, no sequito de que foi acompanhado, he esta demonstração de um estado poderoso para com um estado fraco, he esta sorte de acto de supremacia, a qual parece substituir de algum modo uma questão de força a uma questão de direito. Ora he esta uma tendencia, á qual os governos parecem muito inclinados algumas vezes a obedecer, não somente em sua politica externa, como em sua politica interna, sobretudo nessa.

As revoluções de 1848 crearam em favor dos governos um movimento immenso de reacção. Depois de estarem a ponto de perecer na anarchia desses ultimos annos, levantaram-se mais fortes, mais vigorosos e infelizmente mais dispostos tambem a levar ao excesso o direito de defeza e de preservação. Pode-se perguntar somente, se esse meio he sempre o melhor para consolidar e impor a autoridade dos governos, e pô-la ao abrigo de novas reacções. Por exemplo, não he um acto mais prejudicial do que util á autoridade o decreto de sequestro, com o qual a Austria ferio indistinctamente todos os emigrados lombardos? E note-se bem, entre esses emigrados, muitos estavam naquella situação legalmente com o consentimento da Austria. Se haviam conspirações, tramas secretos, connivencia com as tentativas revolucionarias, que tiveram lugar ultimamente em Milão, a Austria tem certamente tribunaes na Lombardia. Ella tem leis severas; mas tambem ha leis protectoras da propriedade; leis que fixam os casos em que se póde perde-la, e os meios pelos quaes se póde ser despojado della. O governo austriaco não nos parece ter sido bem inspirado, preferindo collocar-se acima dessas leis e obrar em virtude de um direito discricionario. Levou o rigor até o ponto de annullar, como fraudulentas, hypothecas feitas sobre os bens dos emigrados em 1847 ou no principio de 1848. Por certo que o acto rigoroso da Austria não teria tido menos gravidade, quando mesmo não atacasse senão a um simples individuo obscuro e que tivesse uma pequena fortuna; mas debaixo do ponto de vista politico, elle adquire uma importancia maior ainda, ferindo as maiores familias da Lombardia. A situação da Austria não se torna por isto mais facil na Italia.

Esta questão do sequestro, como se sabe finalmente, foi a causa de uma nova complicação entre o governo austriaco e o do Piemonte. Um certo numero desses emigrados lombardos, atacados em seus bens pelo decreto da Austria, estão hoje nacionalisados subditos sardos. O gabinete de Turim não podia deixar de reivindicar em seu favor os direitos que lhes conferia sua nova nacionalidade. Seguio-se uma negociação moderada sem duvida, mas em summa muito animada; trocaram-se notas diplomaticas, as quaes resumião as queixas do Piemonte e os argumentos da Austria. Até aqui as negociações tem sido infructuosas, e o ministro do rei da Sardenha junto do imperador da Austria deixou Vienna em seguimento a esse incidente, onde o Piemonte era apoiado pelo concurso da França e da Inglaterra. Não he um rompimento sem duvida; mas emfim, he debaixo de uma forma moderada, um protesto em que o acto se junta á palavra. Se he tudo isto o que o Piemonte podia fazer, he tambem o menos que póde fazer. Talvez que a intervenção das potencias amigas seja hoje mais efficaz. De outro lado, a Austria parece ter afrouxado de seus rigores excessivos a respeito da Suissa. O gabinete de Vienna deu ordem ás autoridades austriacas na Lombardia para entrarem em communicação com um delegado do governo federal, o coronel Bourgeois. Comtudo o bloqueio do Tecino subsiste ainda, e o seu levantamento não póde ser senão o resultado das negociações, sem duvida mais felizes, as quaes vão ter lugar. Eis-aqui o legado dessa triste sedição de Milão: o sequestro de muitos emigrados lombardos, difficuldades muito serias entre a Austria e a Suissa, uma questão das mais delicadas levantada entre o governo piemontez e o governo austriaco!

Não he a menor vantagem da Belgica, escapando a essas influencias revolucionarias, o ter-se eximido as consequencias, que ellas teazem muitas vezes. Ella está hoje toda entregue ás festas dadas por occasião da maioridade do duque de Brabante, herdeiro presumptivo da corôa. A 9 de abril, dia em que fazia seus 18 annos, o duque de Brabante veio pela primeira vez tomar assento no senado e prestar juramento de fidelidade á constituição. No mesmo dia o senado e a camara erão recebidos em palacio, diversas obras publicas inauguradas pelo rei, Bruxellas se enchia de movimento e de illuminações. Se ha alguma cousa de notavel nessas festas, as quaes duraram muitos dias, he seu caracter nacional. A Belgica rodeando de sua dedicação a familia do rei Leopoldo, reconhece os serviços de seu soberano, e ha alguma cousa de mais nessas demonstrações: he a confiança nessa monarchia constitucional, a qual resistio ás recentes agitações revolucionarias, e que hoje he uma das mais velhas do continente. O duque de Brabante he o primeiro defensor dessa monarchia e dessa joven nacionalidade, a qual deve um dia personificar-se nelle: he este o segredo do sincero enthusiasmo que se propagou de Bruxellas ás provincias da Belgica. Apenas as festas estavam terminadas, o parlamento belga continuava seus trabalhos. A sessão central da

# FOLHETIM.

## A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

**Pela condessa de Orsay.**

### CAPITULO XIII.

L'envie est plus irreconciliable que la haine.
LA ROCHEFOUCAULT.

O palacio de Marignan sito na extremidade da rua de Varennes he uma das mais magnificas reliquias da antiga nobreza. Uma longa aléa de olmeiros seculares conduz até ao vasto pateo, no fundo do qual está edificada a casa com pedras de cantaria de uma côr escura e cinzenta. Os repartimentos tem dimensões grandiosas, e são ornados de tectos ricamente esculpidos, de soalhos marchetados, e de pinturas preciosas em tapetes e em couro de Hespanha.

Nelle se acha uma multidão de gabinetes mysteriosos, de escadas aspiraes e de portas secretas tão necessarias no antigo regimen; mas na época desta narração o edificio todo revelava uma decadencia completa; a relva crescia no grande pateo de honra, o jardim estava abandonado, os quartos tão magnificamente ornados achavam-se meio desprovidos de moveis, e mal alumiados; tiritava-se de frio ao aspecto do fogo mesquinho, que desapparecia na sombra das chaminés colossaes de marmore antigo, cujos vastos fogões deviam ter devorado outr'ora florestas inteiras. A fortuna dos Marignan tinha soffrido, não só com a revolução de 93, senão tambem com a de 1830. O chefe dessa antiga familia tinha occupado um dos primeiros cargos da côrte de Carlos X, elle perdeu-o, e não quiz aceitar nenhuma compensação. Era um homem profundamente enfadonho, porém honesto, que permanecendo fiel ás suas lembranças, assim como á sua religião politica, recusou dignamente as propostas que lhe foram feitas, e julgou-se largamente recompensado recebendo algumas palavras de agradecimento em sua visita annual a Gratz.

O duque de Marignan vivia n'um retiro quasi absoluto, e fazia uma breve apparição nas recepções de sua mãi, as quaes tinham lugar todos os domingos depois da restauração; sua presença tinha ares de phenomeno. Elle passava todo o tempo a ler velhos alfarrabios, dos quaes tirava conhecimentos que lhe serviam para fatigar seus amigos, quando os encontrava. A' noite jogava uma partida de whist ou de piquete com o seu circulo. Raras vezes elle via sua filha, e sem se occupar de modo algum com a educação della, cujo cuidado tinha sido inteiramente abandonado á velha duqueza.

Elle tinha, segundo diziam, casado em Vienna com a joven e bella condessa Arnheim, viuva de um magyare hungaro. Este casamento, que só a ambição tinha aconselhado á mulher, ao passo que o duque não havia escutado senão o amor, tinha sido muito infeliz, e se tinha rompido pelo divorcio em consequencia de um grandissimo escandalo (a fugida da duqueza com um artista desconhecido).

Desse dia em diante Mr. de Marignan não pronunciou jamais o nome de sua mulher, e indagou nunca nem seu destino, nem seus meios de existencia. Implacavel em seu resentimento, porque era fraco, o duque encerrou-se n'uma orgulhosa dignidade, e empregou todos os seus cuidados em occultar uma dôr, que não podia deixar de conciliar-lhe todas as sympathias.

Tal era o pai de Valeria de Marignan.

N'uma vasta camara, cujas sombrias côres eram fracamente alumiadas pela claridade de uma só alampada, a duqueza de Marignan estava assentada em uma dessas amplas cadeiras de braços á moda de Voltaire, que nossos assentos mais commodos hoje tem destronado. O leito com cortinas de setim maravilhosamente bordadas, porém cujas ricas côres estavam ha muito tempo desbotadas, assim como um toucador de renda velha de Alençon, carregada de prata massiça davam um grande caracter a este aposento. O forro do tecto, cuja pintura era da escola que Bucher celebrisou, representava nymphas mui ligeiramente vestidas, seguidas por pastores no mesmo trage (se se póde dar este nome ás grinaldas de flores que faziam todo o seu ornato), e em cada parede estava collocado um grande espelho de Veneza de um trabalho exquisito.

Todavia apezar de todas essas reliquias de um antigo esplendor esta camara tinha um ar triste e glacial. A pintura, posto que muito curiosa no ponto de vista da arte, revelava por toda a parte os ultrajes do tempo; o soalho, apezar da velha riqueza de sua marchetaria, clamava contra a ausencia do tapete sacramental, e o catavento da unica alampada economisando a luz em favor da grande poltrona e de seus arredores, deixava todo o resto do quarto n'uma completa escuridão.

Apezar de seus setenta annos, a duqueza de Marignan conservava ainda alguns signaes da belleza, que em outro tempo a fez celebre. Seu corpo que tinha sido esvelto, havia permanecido direito, o desenho de suas feições nobres e altivas tinha conservado a pureza de suas linhas; porém o encanto desse todo era destruido pela expressão dura e falsa da bocca, pela frieza aceirada dos olhos cinzentos e claros, que nunca haviam lançado um raio de ternura ou de piedade. Contemplando esta viuva de physionomia rigida e porte severo era difficil não crer-se nas aventuras, que contavam da sua mocidade; porque associando ordinariamente as fraquezas da mulher á brandura e á ternura, a gente esquece-se de que a galantaria (enfraqueçemos a expressão) occupa grande parte nos fastos do amor. Madama de Marignan havia tido amantes, mas nunca tinha amado. A seus olhos a satisfação de um capricho não trazia nenhuma degradação. Seu codigo de moralidade limitava-se a não comprometter-se jamais por uma palavra escripta, e a não soffrer nenhuma familiaridade da parte daquelles que tinham passado o discreto lumiar de seu camarim.

A duqueza estava em trage de dormir. Era facil de adevinhar-se pelas sabias combinações de seus enfeites, que ella não tinha ainda renunciado a todas as pretenções. Todavia devemos concordar que, esses vislumbres de garridice não se mostravam com a horrivel affectação, que caracteriza algumas viuvas inglezas, as quaes parodiando os martyres da primeira igreja parecem glorificar-se de suas imperfeições, como que fazendo parte de alguma sociedade para a extincção da galanteria; tanta he a coragem com que descobrem sua formosura perdida para mostrar ás jovens bellezas o que os braços, o collo e as espadoas podem vir a ser!...

Os esqueletos postos nas festas egypcias não tinham fim mais philosophico. Menos corajosa e mais astuta a duqueza de Marignan só deixava suspeitar restos perfeitamente disfarçados; ella trajava um vestido de afogar, mas o côrte delle e a posição do fó preto que indicava as fórmas de um talhe ainda esvelto e elegante, o arranjo das manguinhas de fina cambraia que desciam até as mãos cobertas de anneis de grande preço, os estreitos sapatos de setim que faziam valer toda a pequenhez dos pés, a ingenhosa disposição de uma trança de cabellos louros, tudo até o toque de rebique sobriamente dado ás faces, indicava esses visos de honradas pretenções, que se toleram e estimam na velhice das mulheres, que sabem envelhecer.

Nessa noite por um extraordinario a duqueza ia sahir. Annunciado o carro, a velha com uma voz breve ordenou que fossem chamar madamesella Valeria. Era evidente que uma tempestade se formava. Uma nuvem de descontentamento assombrava a fronte da viuva, um sorriso de desprezo contrahia seus labios finos, e sua mão apertava convulsivamente uma carta aberta.

— Digna filha de semelhante mãi! murmurava ella batendo no soalho com o pé impaciente. Cortejada, e já quasi seduzida por um ninguem, por um miseravel, que diz ser poeta, e que vive de rimas e de privações. Louco! « elle não tem riqueza para offerecer á sua Valeria adorada, porém um coração terno e dedicado... » como se uma moça de sua tempera carecesse de um coração; ella uma Marignan! pois o he, ainda que seu sangue esteja alterado por essa estrangeira, que, abandonando nossa casa, só nos deixou essa herança. Oh! continuou ella atirando no chão a carta que tinha na mão, se desse ouvidos a minha colera, eu a esmagaria debaixo dos pés como este miseravel papel!... Mas, proseguio a viuva depois de um momento de silencio apanhando a carta, cujas dobras desfez cuidadosamente, he preciso contrafazer-me. He preciso fallar docemente á essa boneca, lisongear-lhe a vaidade, sua unica paixão, e alternativamente aterra-la com sagazes ameaças, e serena-la com caricias igualmente astutas; do contrario ella me escapará como um potro bravio, e trará algum novo escandalo para nossa infeliz familia!... Não se me dá nada do seu futuro, eu aborreço-a, e aborreço sua mocidade, sua belleza, o poder de sua seducção, sua alta opinião de si mesma, sua falsidade. Toda a sua pessoa me he odiosa, e sua insolencia mais que tudo!... Não atreveu-se ella á affrontar á sombra de sua hypocrita submissão, e a lançar-me docemente em rosto desvios de mocidade, que descobrio não sei como? Porém mais um pouco de paciencia! Até a época de seu casamento tomei sobre mim a responsabilidade de sua conducta, e cumpre que saia de minha casa feita condessa de Melroze.

A duqueza fazia estas reflexões, quando foi interrompida pela chegada de Valeria. A moça approximou-se de sua avó inclinando-se com fingido respeito para beijar-lhe a mão. Nunca Valeria tinha parecido mais bella nem mais bem ataviada. Seu vestido era tão alvo e transparente, que se tomaria por uma nuvem; um collar de perolas menos brilhante e menos puro do que o collo de neve, que elle rodeava com graça, formava seu unico enfeite. Podia-se dizer della com verdade como de uma das heroinas de Byron: « Em torno della havia como uma atmosphera de luz ». Suas madeixas douradas, sua tez resplandecente de vida e de mocidade, e o brilho humido de seus olhos faziam radiar nella um encanto inexplicavel. Todos os seus movimentos tinham uma graça infantil, e uma delicadeza de crioula; ella mostrava no todo de sua pessoa uma timidez de gazella, uns laivos de ingenua innocencia, de negligente alegria, e de adoravel melancolia, que faria andar a cabeça á roda ao proprio Santo Antonio.

A duqueza era, como já dissemos, uma dessas mulheres, que envelhecem com graça, porém no exterior sómente. O olhar com que ella involveu sua neta, exprimia ainda mais inveja do que aversão. Ella apertou mais fortemente ainda em seus dedos a carta accusadôra, que devia pôr Valeria como um culpado perante seu juiz, e cobrir com o rubor da vergonha suas faces delicadamente rosadas.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 132.

camara dos representantes, encarregada do exame do projecto de lei sobre a organisação do exercito, tomou uma decisão, que fazia presentir sua propria composição. O governo tinha proposto que se organisasse para cem mil homens os quadros do exercito permanente. A secção central acaba de regeitar esta proposta, e fixa em oitenta mil homens o effectivo do exercito; he a conservação do estado actual. Finalmente não he esta a unica lei relativa a organisação militar, da qual se occupa a Belgica neste momento.

Ha ao mesmo tempo em discussão uma lei sobre a organisação do exercito, outra sobre a milicia, e outra sobre a guarda civica, cousa tanto mais singular quanto a Belgica não tem de defender-se contra tentativas internas de agitações. Por mais animados que estejam muitas vezes os partidos, sua animação não vai até á violencia revolucionaria. Não ha paiz no qual instituições mais liberaes funccionem mais regularmente e com menos trabalho. He incontestavelmente uma grande vantagem para a Belgica essa solidez de instituições; ella não tem de empregar suas fôrças nas reacções, na incerteza perpetua entre excessos oppostos.

O escolho, pelo contrario, dos paizes, que teem sido agitados por longas revoluções, cujas instituições teem muitas vezes excedido os costumes; he que elles estão ainda desde ha muito tempo, a procurar um ponto de apoio, uma medida no seu desenvolvimento politico, e não he sem crises, sem perigos muitas vezes, que elles se entregam a essa laboriosa pesquisa. Não ha exemplo mais frisante do que a Hespanha. Ainda ha poucos dias que parecia ter entrado em uma situação mais normal. Um ministerio novo se tinha formado; as côrtes estavam abertas e funccionavam regularmente. Entretanto eis-que as camaras, uma apoz outra, foram suspensas, e o ministerio deu sua demissão. Como teve lugar esta nova peripecia? Tinha-se infelizmente desenvolvido nas camaras uma animosidade, um ardor de recriminações pessoaes, que attingia ao seu mais alto grão. Emquanto o general Prim pronunciava no congresso um discurso de tribuno revolucionario, no senado um marechal do exercito, o capitão-general Manoel de la Concha, disputava com o duque de Rianzares, marido da rainha Christina, por occasião de uma discussão sobre o caminho de ferro. Foram estas violencias que motivaram sem duvida a suspensão das côrtes. Resta agora saber o que causou a dissolução do gabinete. He uma situação tanto mais grave, quanto se acha sempre nella, como se sabe, esta difficil questão da reforma constitucional. Não se póde dissimular que a Hespanha está hoje em presença de uma das crises as mais graves, por que ella tem passado desde muito tempo.

O actual gabinete inglez não parece destinado, como alguns de seus antepassados, a fazer uma dessas grandes reformas, taes como o commercio livre, o bill da reforma, a emancipação dos catholicos ou a abolição da escravatura, que fazem data na historia parlamentar da Gran-Bretanha. Parece que este gabinete esta destinado a um papel menos glorioso, mas não menos util, o de desembaraçar o governo e a administração de uma multidão de abusos que existem, de bater em brecha alguns prejuizos de mais, de satisfazer as ideias de refórma sobre todos os pontos, de que a opinião publica se tem preoccupado. Este gabinete mixto, cuja exaltação foi olhada como o acto de extincção dos antigos partidos e a abdicação da velha politica ingleza, não inaugurou uma outra politica, porém prepara vagarosamente uma politica nova, que homens de estado mais ousados, mais jovens, hão de pôr em execução em dias menos difficeis. O publico inglez está em perfeita e cordial espectativa com este ministerio. Pede reforma sobre quasi todas as materias de governo; ficaria satisfeito que se fizesse alguma violencia aos seus prejuizos e que se levasse prudentemente a nação por novos caminhos.

D'ahi resulta uma certa timidez e uma grande circumspecção na opinião publica. O gabinete se esforça, tanto quanto póde, em responder por seus actos a esse desejo do melhor e a esse receio do peior: reformas coloniaes, reformas parlamentares, planos de educação, conversão da divida publica, elle toca em tudo, porem com mão prudente, e sem se arriscar. Ensaia, apalpa, propõe, dá o seu parecer e pede o dos outros. He esse o unico papel que por muito tempo os gabinetes inglezes deverão fazer, se quizerem estabelecer uma conciliação entre o espirito novo, o qual ganha terreno todos os dias, e o espirito do passado.

He essa timidez que explica talvez o plano de finanças que Mr. Gladstone apresentou ultimamente no parlamento. O publico espera mais: todavia aceitou esse plano com gosto e satisfação. O projecto de Mr. Gladstone contém tres pontos principaes muito distinctos: o primeiro se refere a liquidação de certas rendas conhecidas com o nome de fundos e annuidades do mar do sul, e montando a somma assás modica de 9,500,000 libras esterlinas. A liquidação dessas rendas teria por effeito simplificar a administração da divida, e desembaraçar o orçamento de minuciosidades importunas e complexas. Os outros dous pontos se referem ás apolices do thesouro e as rendas de 3 por cento, cujo capital se eleva a somma de 500 milhões esterlinos, e que Mr. Gladstone propõe abaixar a 2 ½ por cento. Diversas partes desse plano foram vivamente criticadas, por exemplo, aquella em que Mr. Gladstone, para animar os possuidores de rendas para adoptarem seus planos, offerecia—a todos aquelles que os tivessem aceitado antes de 6 de mez proximo —110 libras esterlinas de um novo 2 e ½ por cento contra cada 100 libras esterlinas, dos 3 por cento actual assegurando-lhes o juro de 2 ½ por quarenta annos. Esta combinação, diminuindo o juro real, augmentava o capital da divida de 10 por cento. He verdade dizer que Mr. Gladstone propunha limitar a sua applicação a 30 milhões esterlinos de capital. Esta opinião foi combatida quasi por todos. Sua invenção das apolices do thesouro pagaveis ao portador e produzindo juro foi combatida com menos ardor; todavia os orgãos da imprensa estão ainda divididos a este respeito. Em summa, esse plano financeiro tem excitado algum contratempo, mas nenhum descontentamento, e o seu maior defeito parece ver tornar impossivel d'aqui a 1894 toda especie de nova operação. A conversão proposta por Mr. Gladstone não he arriscada, e he um novo auxiliar para a amortisação annual da divida; ella apenas simplifica alguns promenores. Teremos occasião de voltarmos outra vez a este ponto com os proximos debates do parlamento.

*(Revue des deux mondes.)*

# INTERIOR.

## CEARA'.

*Circular.*—Encarregado por S. M. o Imperador da administração desta provincia, julgo do meu dever manifestar a Vmc. que minha principal missão he manter a religiosa observancia das leis para liberdade, segurança, e prosperidade do povo da mesma provincia, e que espero que vmc. no desempenho das funcções, de que a lei o tem incumbido, se esforce o mais possivel por acompanhar-me neste empenho.

Sei que a provincia se acha dividida em partidos, e que mais ou menos hão de lavrar os odios politicos, quasi sempre mais funestos do que outros quaesquer, mas sei tambem que todos os cidadãos são iguaes perante a lei, qualquer que seja o credo politico que professem; — que podem exercer com a mesma liberdade seus direitos, e que estes devem ser respeitados por todos e garantidos pelas autoridades sem differença de pessoas. Persuadido pois de que a autoridade, sem abdicar o direito, que compete a todos, de ter uma opinião politica, jámais deve, no desempenho de seus deveres, deixar-se cegar pelo espirito de partido sempre parcial e injusto: espero que vmc. todas as vezes que houver de obrar como autoridade, nenhuma consideração tenha ás opiniões politicas dos individuos, para fazer contra uns o que não poder, ou deixar de fazer em favor de outros o que dever. Muito, e muito recommendo a Vmc. a mais activa perseguição do crime. Aquelles, que surdos á voz da razão, e rebeldes aos preceitos da lei não duvidam atirar-se na carreira do crime, devem sentir todo o rigor das penas, que as leis tem-lhes comminado, para que fiquem escarmentados. Mas he neste ponto que espero encontrar em Vmc. a mais perfeita imparcialidade. He mister que Vmc. nem feche os olhos aos crimes dos seus afeiçoados e correligionarios, nem á pretexto de perseguir crimes imaginarios use de violencias, exerça vinganças, suas ou alheias, contra cidadãos pacificos e innocentes só porque pensão differentemente. Releva ainda observar-lhe, que não he sómente sobre os miseraveis, e o povo miudo que deve recahir a vigilancia da autoridade. Os criminosos devem ser perseguidos, qualquer que seja a riqueza que tenham, a familia á que pertençam, e a posição que occupem na sociedade. Se algum individuo pois desses, que se julgam potentados, transgredir as leis, e commetter qualquer crime, cumpre que vmc. lhe faça sentir a acção do poder publico, e o convença de que ninguem tem o privilegio de delinquir impunemente. Obrando vmc. do modo indicado merecerá a confiança desta presidencia, os louvores de seus concidadãos, e terá, o que he mais que tudo a satisfação de servir bem ao paiz, cumprindo religiosamente seus deveres; mas se, desprezando a advertencia que lhe faço, abusar da autoridade, que lhe foi confiada, para apadrinhar criminosos, perseguir innocentes, commeter violencias, e offender os direitos dos cidadãos, o que certamente não he de esperar, terá o desprazer de ver esta presidencia recorrer aos meios que as leis põem a sua disposição para reprimir os abusos, e fazer effectiva a responsabilidade de seus autores.

Deus guarde a Vm. Palacio do governo do Ceará, em 28 de maio de 1853.—*Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.*

# PERNAMBUCO.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

**Sessão' ordinaria de 10 de junho de 1853.**

*Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Rego, Vianna, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. Sá Pereira declarou que já tinha feito ver a camara, que nos dia quinta-feira não lhe era possivel comparecer á sessão, e que por isso deixara de assistir á de 9 do corrente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio para construir mais catacumbas no cemiterio, no mesmo lugar em que estão edificadas as outras.—Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador para fazer o orçamento da obra.

Outro do mesmo, concedendo á camara autorisação para dispender com os reparos do quarteirão do sul, da ribeira de S.-José, a quantia porque fôr arrematada a obra em hasta publica.—Que se mandasse publicar editaes.

Outro da camara municipal do Brejo, accusando o recebimento do desta, em que lhe communicou a nomeação e posse do actual administrador da provincia.—Inteirada.

Outro do engenheiro director das obras publicas, vindo da presidencia para ser informado, dizendo existirem ao lado da rua da Concordia dous lugares, em que impoçam aguas pluviaes, que se putrificam e exhalam máo cheiro, um por detras da igreja do Carmo, e outro em frente da travessa do Pocinho.—Mandou-se ao fiscal para informar.

Outro do administrador do cemiterio, dizendo que, de ordem do Exm. presidente da provincia, lhe foram entregues no dia 9 do corrente tres Africanos livres, para o serviço do cemiterio.—Inteirada.

Duas informações do engenheiro cordeador e do fiscal do Recife, ambos julgando inconveniente ao transito publico a collocação que pretende fazer Samuel Power Johnston & Companhia, de um guindaste de ferro na rua por detras da de Apollo, lembrando o cordeador seria melhor que o governo ou a camara mandasse collocar um guindaste na praça simi-circular projectada ao sul dos terrenos dos peticionarios, ou que no caso de se querer permittir a concessão pedida, o fosse provisoriamente emquanto se não ultima a referida rua.—Que se respondesse a S. Exc. com as informações por cópia.

He lido e approvado o parecer da commissão de policia, sobre as contas dadas pelo procurador da receita e despeza municipaes do mez de maio ultimo, e do estabelecimento do cemiterio, pertencentes ao trimestre findo no dito mez de maio, verificando a commissão a sua exactidão, e ter passado para o mez corrente um saldo de réis 5:493$749, sendo 1:742$128 saldo a favor da receita do cemiterio.

O Sr. Barros Barreto fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Attento o mao estado dos canos de esgoto das 3 primeiras casas da rua da Aurora, ao sahir da ponte da Boa-Vista, proponho que se mande intimar pelo fiscal respectivo aos proprietarios de ditas casas o prompto reparo das mesmas.

« Paço da camara municipal, 10 de junho de 1853. —Barros Barreto.»

A' requerimento do Sr. Oliveira, resolveu-se que o fiscal de S.-José respondesse sobre a veracidade ou não veracidade desses annuncios, que teem sido repetidamente publicados no *Diario de Pernambuco*, alludindo a venda de garapas azedas na mesma freguezia.

Mandou-se reiterar aos fiscaes o cumprimento da ordem que lhes tem sido expedida por mais de uma vez, para comparecerem á camara nos dias em que esta funccionar.

Entra em discussão o projecto de regulamento do serviço dos carros funebres, e são approvados os artigos 1 e 2 do Cap. 1, e o art. 1 ate 4 do Cap. 2, sobr'estando-se na discussão do art. 5, por ter a sua disposição originado uma questão de incidente, que levou algum tempo, á respeito dos modos porque he permittido fazer a condução de corpos para o cemiterio, opinando o Sr. vereador Gustavo que não estava prohibido que cada um conduzisse como lhe aprouvesse, isto he, em carros funebres de aluguel, ou de uso particular, pela mão, em canôa, &, e sendo outros de opinião contraria, assentou-se finalmente em officiar á S. Exc., pedindo-lhe esclarecimentos definitivos.

Despacharam-se as petições de D. Annunciada Camilla Alves da Silva, de Antero Antonio de Farias, de José Antonio Alves Vieira, dos festeiros do arco de S.-Antonio, de Francisco Cesario de Mello, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—Barão de Capibaribe, presidente.—Mamede.—Gameiro.—Sá Pereira. — Barros Barreto.—Rego.—Oliveira.—Vianna.

# COMMUNICADOS.

## THEATRO DE SANTA ISABEL.

**Ao publico e aos meus collegas.**

He possuido do maior prazer que me animo a pegar na penna, para com estas mal traçadas linhas, mostrar o meu vivo reconhecimento ao publico desta cidade, que tão generoso e benevolo se tem mostrado para comigo e para com minha esposa Leonor Orsat Mendes, desde o primeiro dia em que tivemos a honra de nos apresentarmos em publico no theatro de Santa Isabel; pois que apezar da nossa mediocre habilidade na arte dramatica, sempre que trabalhamos temos sido honrados com demonstrações de approvação pelos complacentes expectadores; juntanto tambem a felicidade que tivemos nas concurrencias e generosidades dos convidados nos nossos beneficios, do que publicamente nos confessamos eternamente gratos.

No dia 31 de maio do corrente findou o meu contrato, assim como o de todos os meus collegas, no theatro de Santa Isabel, e sera com bastante magoa, que eu não continuarei a patentear o meu fraco prestimo ao respeitavel publico, de quem como já disse, estou bastante penhorado. Assas penosa se me torna a falta de talento nesta occasião em que eu desejava publicar um agradecimento ornado de bellezas litterarias; mas em lugar de palavras escolhidas, eu apresento a linguagem franca, linguagem que o coração dicta, e a penna escreve.

Meus collegas. Aproveito esta occasião para agradecer publicamente a promptidão com que toda a companhia se prestou a trabalhar gratuitamente em meu beneficio no dia 4 do corrente, e juntamente pôr á disposição de todos os meus collegas, o meu diminuto prestimo para o que lhes possa ser util. Recife 17 de junho de 1853.

*Manoel Joaquim Mendes.*

**Uma lagrima sobre o tumulo do segundo tenente da armada imperial, Antonio da Silveira Cavalcanti, filho do finado capitão' Francisco Antonio da Silveira Cavalcanti.**

Atacado mortalmente de uma affecção do peito, occasionada por uma constipação apanhada em serviço nas praias do Rio Grande do Norte, terminou seus dias esse joven que apenas contava 22 annos de idade. Sim, falleceu o Sr. Antonio da Silveira Cavalcanti deixou de existir no verdor dos seus annos esse distincto Pernambucano, de cujos talentos e qualidades moraes, não vulgares, ficou privada sua patria natal, em prol da qual já havia prestado serviços relevantes; perdeu assim Pernambuco, perdeu o Brasil um soldado, cujo futuro muito o lisongeava; perderam sua carinhosa mãi e irmãos um excellente filho e irmão, que lhes servia de arrimo, já pela falta de seu marido e pai, que falleceu em campanha na provincia da Bahia, e já pela do seu filho e irmão, o bacharel Florencio da Silveira Cavalcanti, proximamente finado.

Em tão tenra idade já o dito segundo tenente Silveira havia mostrado para quanto o aguardavam seus talentos e virtudes, pois que pertencendo á guarnição do sempre sentido vapor *D. Affonso*, de saudosa e historica recordação, do que era guarda-marinha, distinguio-se a seu bordo no ataque do—Toneleiro—de maneira tão notavel e gloriosa, que mereceu ser por isso condecorado com o habito da ordem de Christo, e com o da campanha, sendo immediatamente elevado ao posto de segundo tenente, em que falleceu.

Moço docil, amavel e honesto, fazia-se estimavel por todos que o communicavam, desenvolvendo cada dia em seu bem formado coração virtudes que ainda mais o recommendavam, sendo uma dellas a de tomar sobre si a manutenção de sua pobre mãi e de tres irmãs, além de outros tantos irmãos menores, que inconsolaveis ainda se conservam pelas irreparaveis perdas de pessoas que lhes eram tão charas. Sua recordação será por isso gloriosa e eterna, e tão elevadas virtudes sirvam ao menos de insentivo para os seus emulos.

A terra lhe seja leve. *S. M.*

# VARIEDADE.

## NOVO GERADOR PARA AS MACHINAS DE VAPOR.

Em quanto Mr. Ericson traclava na America de substituir o ar quente ao vapor, um francez, Mr. Belleville, engenheiro civil de Nancy inventava um novo gerador que parece destinado á prestar grandes serviços á industria e locomoção.

O apparelho de Mr. de Belleville sahio do estado de theoria. Ha algum tempo que funcciona em Labriche, proximo a San-Diniz, nas officinas do Mr. Gandillol, aonde Mr. de Belleville, achou os tubos necessarios para estabelecer o seu apparelho.

Visitaram-no alguns engenheiros illustrados, e todos elles reconheceram o bom exito deste invento, e as immensas vantagens que elle ha de produzir, não só quanto á segurança, como no tocante á economia de espaço e combustivel.

Consiste o novo gerador n'uma simples serpentina que não occupa a decima parte do espaço dos demais apparelhos. Não esta sujeito a explosão, ainda que a evaporisação nella se produza instantaneamente. Um official de marinha que acaba de o examinar deu a respeito delle o seguinte parecer:

« Considerado o invento de Mr. de Belleville na sua applicação á marinha imperial resulta immediamente o seguinte do seu exame: 1º a desnecessidade da agua nas caldeiras; 2º a desnecessidade do deposito do vapor; 3º a economia de 50 por cento, termo medio, no combustivel.

« Façamos breve juizo sobre estes 3 resultados, e fixemos as idéas por meio de algarismos.

« Encontro no quadro geral das dimensões dos apparelhos de vapor maritimos para uma fragata de vapor de 650 cavallos: volume de agua contidos nas caldeiras 63 metros cubicos 701 (tomando por base do calculo do algarismo relativamente pequeno de 98 litros de agua por cavallo); capacidade do deposito de vapor 95 metros cubicos 550 (a 147 metros cubicos por cavallo). Resultaria, pois, neste caso, do uso de gerador de Mr. Belleville uma economia de espaço de 63 toneladas de peso.

« Sendo o consumo de carvão de uma fragata de vapor desta classe de cerca de 70 toneladas diarias (tomando por base do calculo o algarismo moderado de 4 kilogrammos 500 por cavallo, e por hora) o seu bastecimento para doze dias he de 853 toneladas.—A economia de 50 por cento no combustivel dá uma economia de 416 toneladas, ou, por outro modo, pode prover-se o barco de carvão para 14 dias mais, ou 26 dias em lugar de 12.

Para apreciar o valor destes resultados he necessario saber até que ponto o augmento de local, e a diminuição de peso depois se tornam apreciaveis a bordo, em todo o tempo, chegando a ser nos barcos mixtos e auxiliares necessidades tão imperiosas que para as obter, até se reduz o bastecimento de viveres e agua, destinados ás tripolações.

E todavia, não são isto mais do que vantagens do systema, de palpavel evidencia, e que desde logo produzem viva impressão nas pessoas conhecedoras da applicação do vapor á navegação. Outras ha que não deixam de ter menor importancia, como, por exemplo, a rapidez com que se produz o calor, cousa para admirar no apparelho de Mr. Belleville.

Quando o signal do almirante, que commanda forças, determina aos vapores que acendam os fogos, ou seja para levar a reboque as embarcações, ou para dar prompto auxilio a qualquer barco em perigo, todos os marinheiros veem com dôr sahir fumo negro e espesso das chaminés, pelo espaço de uma hora e tres quartos, até duas horas, e em quanto o vapor, abrindo-se o tubo de desafogo, não indica ao commandante em chefe que estão promptos os barcos para executar as suas ordens.

Em tempo de guerra a vista qualquer das nossas esquadras uma esquadra inimiga. Segundo todas as probabilidades compõe-se esta esquadra em grande parte de barcos com machina auxiliar; isto he, de barcos que guardam com cuidado o seu pequeno bastecimento de combustivel para casos muito graves, e sobre tudo para o combate. Acende immediatamente os seus fogos, e a força inimiga está a tiro de canhão, em quanto a demora em aquecer-los não dá a pressão necessaria para cooperar, ou seja para fixar a ordem da batalha, ou para fazer as evoluções que as circumstancias demandam.

Com o gerador de Mr. de Belleville facilmente se obtem a pressão n'um quarto de hora, ou em dez minutos. Produz, além disso, a possibilidade de elevar instantaneamente, á força de muitas atmospheras, a pressão do vapor, e de consideravelmente augmentar a potencia da machina; e isto sem que seja necessario avivar muito o fogo, bastando conserva-lo, posto que lento em seus effeitos, como succede quando se quer augmentar a pressão, ainda que limitadamente. Esta faculdade he preciosa, especialmente na marinha de guerra, em que amiudo acontece que as machinas só tem proporções fortes para satisfazer a condições de potencias inteiramente accidentaes, e vencer resistencias raras e anomalas.

Além destas grandes vantagens, outras tem ainda o apparelho de Mr. Belleville igualmente importantes; a saber: a de não poder haver explosões, como se demonstra pela mesma natureza do apparelho, e modo como se fórma o vapor; a violencia da circulação na serpentina, o que obsta em parte a formação dos residuos, constituindo um meio simples e efficaz para uma limpeza completa; a suppressão das extracções que complicam o mecanismo, e consumem sem vantagem alguma a quantidade calorica que serve para aquecer quasi a terça parte da massa total da agua contida nas caldeiras, um terço da que se precisa extrahir para evitar a formação dos residuos; a economia de mão de obra, peso, &., que resulta da suppressão de tubos, pranchas, caixas para fumo, laminas de agua, depositos de vapor, &.; a possibilidade de estabelecer o gerador em espaço de qualquer configuração que seja, dando-lhe formas bastante achatadas para que em nenhum caso se eleve a bordo da embarcação ácima da linha de agua, ficando sempre por conseguinte, ao abrigo das balas, &.

O que se diz relativamente á marinha de guerra applica-se quasi inteiramente á marinha mercante. O que uma ganha em potencia militar, ganha-o outra em potencia commercial. A economia de combustivel resultante do apparelho de Mr. de Belleville permitte ás embarcações mercantes a duplicação das viagens, e o poderem transportar maior quantidade de mercadorias. As pequenas dimenções do gerador lhes dá além disso, um espaço que estava perdido, &.

O invento de Mr. de Belleville não he só um processo de industria, he tambem um grande passo que o vapor acaba de dar, e um verdadeiro serviço feito á patria, constituindo um elemento de prosperidade para a marinha mercante, e um elemento de poder para a marinha de guerra. *(Moniteur.)*

*(Diario do Governo de Portugal.)*

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. e 28 1/2 d. 60 d/v.

Desconto de letras de 15 a 45 dias — 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . | 196:310$142 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 22:513$360 |
| | 218:823$502 |

*Descarregam hoje 18 de junho.*

Escuna norueguense — *Nordstjerment* — mercadorias.

Hiato brasileiro — *Ligeiro* — fumo e charutos.

**Importaçao'.**

Escuna norueguense *Nordstjerment*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

50 gigos e 1 cesto louça, 100 caixas folhas de Flandres, 14 fardos e 3 caixas tecidos de algodão, 50 toneladas carvão, 4 ditas ferro bruto, 14 caixas tecidos de linho, 33 saccas pimenta; a Mc. Calmont & Companhia.

25 taixas ferro; a D. W. Bowman.

55 gigos e 1 barrica louça; a ordem.

60 taixas ferro fundido; a S. P. Johnston & C.ª

Vapor nacional *Paraense*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

32 rolos salsa; a Lima Junior & Companhia.

1 embrulho; a Miguel José Alves.

1 encapado; a Luiz Francisco Sampaio e Silva.

1 caixinha; a Virgilio Horacio Menezes Leal.

Polaca hespanhola *Union*, vinda de Barcelona, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

150 pipas e 30 barris vinho, 150 caixas massas, 10 ditas sabão, 20 ditas velas stearinas, 20 fardos papel floreto, 20 barris pimentão, 40 ditas alpista, 6 saccos cominhos, 6 ditos erva-doce, 22 fardos cabos de linho; aos mesmos consignatarios.

Barca franceza *Criole*, vinda de Cardiff, consignada a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

319 toneladas de carvão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . . | 42:058$652 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 2:072$606 |
| | 44:131$258 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . . | 1:599$561 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . . | 177$554 |
| | 1:757$115 |

**Exportaçao'.**

Santa-Catharina com escala pelo Rio-de-Janeiro, patacho nacional *Novo-Luz*, de 131 toneladas, conduz o seguinte: 100 toneladas carvão de pedra, 62 latas com 112 arrobas de assucar, 20 caixas velas de carnaúba, 5,500 côcos com casca, 114 duzias de ditos de beber agua.

Hamplen-Roads, brigue americano *Smyrna*, de 219 toneladas, conduz o seguinte: 230 toneladas de guano.

Gibraltar, brigue inglez *Portia*, de 317 toneladas, conduz o seguinte: 5,024 saccos com 25,120 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 16 . . . . . . | 1:071$499 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 1:002$695 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 17 . . . . . . | 2:075$350 |

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 17.*

Cardeff — 41 dias, barca franceza *Creole*, de 319 toneladas, capitão E. Coste, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Oliveira & Irmãos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Aracaty — Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos.

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, carga varios generos, Passageiros, Fr. José dos Santos Innocentes e 1 escravo a entregar.

Idem — Barca brasileira *Firmeza*, capitão José Francisco dos Santos, carga varios generos. Passageiros, Manoel Francisco Luiz da Silva e 9 escravos, Manoel Francisco da Silva e 3 escravos, Antonio José da Cunha, D. Zefferson da Silveira Lobo, e 4 escravos a entregar.

Idem e portos intermedios — vapor brasileiro *Paraense*, commandante Francisco Ferreira Borges. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte, leva desta provincia, para os do sul, Luiz José de Brito, João Antonio das Chagas Craveiro, Manoel Lucio de Souza, Eduardo Ferreira Baltar, José Joaquim de Oliveira, Joaquim José de A. Junior, Domingos Francisco Alves Ferreira, Manoel José de Lima, Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, D. Leopoldina Gonçalves da Silva, Jacintho Simões, Julio Tito Jorge, Francisco José Correa Neves, 8 recrutas, e 2 praças de pret.

# EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 30 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do segundo lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 5:170$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerém a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1853.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação*

1.º As obras deste lanço serão feitas de conformidade com a planta, orçamento e perfis longitudinaes e transversaes, approvadas pela directoria em conselho e apresentadas a approvação do Exm. presidente, na importancia de 5:170$000 réis.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feito o primeiro terço das obras; a segunda, depois de concluido o segundo terço; a terceira, depois do recebimento provisorio; e a quarta, depois da entrega definitiva.

4.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 30 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada da Victoria na parte comprehendida entre o patéo da igreja de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, no marco de sete mil braças, avaliada em 3:850$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de maio de 1853.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.º Os reparos da parte da estrada da Victoria, comprehendida entre o pateo de Nossa Senhora da Paz e o marco de sete mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente, na importancia de 3:850$000 réis.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em tres prestações, sendo: quatro decimos depois de feita a metade das obras, outros quatro depois do recebimento provisorio, e o resto depois da entrega definitiva, a qual verificar-se-ha quatro mezes depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que do 1. de julho proximo vindouro por diante, as habilitações para as arrematações, que se effectuarem perante a junta da fazenda, serão julgadas de conformidade com o disposto no artigo 16 do regulamento interno da mesma thesouraria, o qual vai abaixo copiado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Artigo 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores, serão apresentados na sessão da junta anterior á da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.*

Faço saber aos que o presente edital virem em como, por este meu juizo no dia 8 de julho, em a sala das audiencias, se hade arrematar em praça publica a quem mais der o seguinte: a metade da casa terrea sita na rua do Rangel n. 53, em chão proprio avaliada em 1:100$000 rs., cuja metade da dita casa vai a praça por execução de Anacleto José de Mendonça contra Joaquim dos Reis Gomes. Toda a pessoa que em dita metade quizer lançar o poderá fazer no dia da praça ácima indicada; e este será publicado e affixado nos lugares do costume e será tambem publicado pela imprensa na forma da lei. Recife, 17 de junho de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunha escrivão, o subscrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, faz publico para sciencia de todos, a quem interessar possa, que pelo art. 6 do tit. 6 das posturas municipaes em vigor, he prohibido dentro desta cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (os busca-pés) sob pena da multa de 10$000 rs., e dous dias de prisão aos infractores. E para que não appareça ainda ignorancia sobre a existencia de semelhante prohibição, ja de ha muito determinada por lei, assim o declara. Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de junho de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro,*

*O fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc.*

Faz publico para conhecimento dos parochianos da mesma freguezia, que pela camara municipal desta cidade lhe fôra communicado, em data de 11 do corrente, que tendo sido approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a postura addicional publicada por edital da mesma camara, em o n. 131 deste *Diario*, que autorisa aos fiscaes inspeccionar as casas ou quintaes delles, em que existam immundicias ou quaesquer objectos, que possam prejudicar a salubridade publica, houvesse de ser posta em execução, e restrictamente observada, assim o faço, dando-lhe a maior publicidade, para que não appareça ignorancia. Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de junho de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

— O fiscal da freguezia de S. José, faz publico para conhecimento dos moradores da referida freguezia, que pela postura addicional de 10 do corrente, publicada neste *Diario*, esta autorisado a varejar os quintaes onde lhe consta que existem immundicias, ou quaesquer objectos que possam prejudicar a saude publica. Freguezia de S. José do Recife, 17 de junho de 1853.—O fiscal, *João José de Moraes.*

*Antonio Moreira de Mendonça, fiscal supplente em exercicio da freguezia da Boa-Vista, etc.*

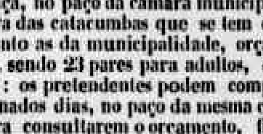
Faz publico para conhecimento dos moradores da referida freguezia, que pela postura addicional de 10 do corrente, approvada interinamente pelo Exm. presidente da provincia, está autorisado a varejar os quintaes onde lhe conste que existem immundicias ou quaesquer objectos que prejudiquem a saúde publica, e aquelles que forem assim achados, incorrerão os moradores das casas nas penas comminadas nas posturas; igualmente faz publico, que pelo art. 6 do art. 6 das mesmas posturas está prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas, e fogo denominado (buscapé), incorrendo os infractores deste artigo na pena de 10$000 rs. de multa, e dous dias de prisão. E para que ninguem se chame a engano, mandou publicar o presente. Freguezia da Boa-Vista 17 de junho de 1853.—O fiscal supplente, *Antonio Moreira de Mendonça.*

# DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. João Henriques de Carvalho e Mello, capitão do porto desta provincia, manda fazer publico que em contravenção do disposto no art. 49 do regulamento das capitanias dos portos, esteve hoje a bandeira azul içada no mastro respectivo por espaço de hora e meia, sem que comparecessem praticos, capatazes, nem lanchas como ordena o mencionado artigo, para soccorro de navios, cumprindo que se não repitam semelhantes faltas em prejuizo das embarcações em perigo, e risco de vida de suas tripolações e passageiros. Outro sim determina que a escala dos navios mercantes, mencionados no art. 60 começará no dia 15 pela embarcação mais antiga neste porto, seguindo-se necessariamente os outros navios do mesmo modo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 14 de junho de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O arsenal de marinha contrata a encommenda dos objectos seguintes, para o farol da barra deste porto: 21 vidros coloridos, 21 candieiros de metal, 21 reflexos, duzentas grozas de torcidas, 120 braças de cabo de algodão para a corda do relogio, e 24 pelles de camurça. As pessoas a quem tal encommenda convier, apresentem as suas propostas na secretaria da inspecção do mesmo arsenal, no dia 18 do corrente ao meio dia. Secretaria da inspeção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de junho de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

## REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do Sul o vapor *Tay*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa: para passageiros trata-se na agencia, no Trapiche Novo n. 42.

— Nos dias 17, 18 e 22 do corrente estara em praça, no paço da camara municipal desta cidade, a obra das catacumbas que se tem de fazer em augmento as da municipalidade, orçada em 2:363$000 rs., sendo 23 pares para adultos, e 22 para parvulos: os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias, no paço da mesma camara, ou antes, para consultarem o orçamento, ficando na intelligencia de que não poderão lançar sem apresentarem fiadores habilitados na fórma da lei. Paço da Camara municipal do Recife 15 de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico á todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles que deixarem de pagar o referido imposto.

— O quarto batalhão de artilharia a pé de primeira linha precisa contratar, para fornecimento das praças do mesmo, durante o semestre de julho a dezembro do corrente anno, os generos seguintes, sendo de boa qualidade, sujeitando-se a uma multa correspondente, no caso contrario: café em grão, assucar branco, manteiga, pão, feijão, carne verde, carne do Ceará, toucinho, farinha, arroz, azeite, vinagre, bacalhão e lenha: quem se propozer a fornecer os referidos generos, apresente suas propostas em carta fechada até o dia 20 do corrente, na secretaria do mesmo batalhão.—*José de Cerqueira Lima*, primeiro tenente encarregado da administração do rancho.

— O quarto batalhão de artilharia a pé de primeira linha, precisa contratar duas pipas de agua diariamente, para abastecimento das praças do mesmo batalhão, a começar do 1. de julho em diante: quem se propozer, dirija suas propostas até ao dia 20 do corrente á secretaria do mesmo batalhão.—*José de Cerqueira Lima*, primeiro tenente da administração do rancho.

## THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 18 DE JUNHO DE 1853.

**RECITA EXTRAORDINARIA.**

Depois de executada pelos professores da orchestra uma excellente ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro a muito graciosa comedia em 3 actos que se intitula

O CABRITO MONTEZ.

OU

O RENDEIRO INGLEZ.

*Personagens da comedia.*

| | |
|---|---|
| O marquez de Seymur . . . . | O Sr. Bezerra. |
| Sir Edward, seu cunhado . . . | « Amoêdo. |
| João, rendeiro do marquez. . . | « Lisbôa. |
| Blum, camponez. . . . . . | « Jorge. |
| Um criado. . . . . . . | « Rozendo. |
| Marqueza de Seymur . . . . | A Sr.ª Rita. |
| Baroneza Mathilde, sobrinha do marquez . . . . . . . | « Manoela. |
| Henriqueta, criada grave da dita. | « Carmela. |
| Margarida, mulher de João. . . | « Orsat. |

A scena passa-se em Inglaterra.

Seguir-se-ha a representação da muito applaudida comedia em 1 acto

O JUDAS EM SABBADO D'ALLELUIA.

A Sr.ª D. Manoela fará o papel de Maricota, e o Sr. Amoedo o de Faustino.

Os bilhetes de camarotes e platéa acham-se a venda na rua Bella n. 38, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

SABBADO 25 DE JUNHO.

GRANDE BAILE

MASCARADO.

As 9 horas em ponto a orchestra dará principio a uma das melhores ouverturas, no fim da qual terá lugar o baile.

A meia noite dar-se-ha principio a uma loteria, cujo plano se publicará no seguinte annuncio.

Todas as pessoas que comprarem bilhetes de entrada, receberão gratuitamente um outro para a dita loteria.

A loteria terá 500 numeros.

As familias que quizerem assistir a este divertimento, terão entrada gratis e direito a um camarote, os homens porém, que as acompanharem comprarão o competente bilhete de entrada.

Preço de cada entrada . . . . . . . . . . 2$000

As senhoras mascaradas nada pagão, concluida a loteria se houver tempo continuará o baile até 2 horas.

# AVISOS MARITIMOS.

## PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Elvira, fabricado de novo, forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha, segue em poucos dias: recebe carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

## PARA A BAHIA

seguira' com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

— Para o Ceará segue com muita brevidade o bem conhecido patacho *Emulação*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia n. 39.

— A barca portugueza Maria José, pretende sahir para Lisboa, no dia 25 do corrente mez: para o resto da carga, ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do Commercio, ou a bordo.

# LEILO'ES.

## LEILAO' DE FOGO DA CHINA.

Segunda feira 20 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, havera leilão por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer de 223 caixas com fogo da China sendo em lotes, a vontade do comprador; no Caes da Alfandega armazem de Joaquim Dias Fernadens.

## LEILAO' DE QUEIJOS.

Hoje 18, haverá leilão de 30 caixas com queijos, de superior qualidade, chegados no ultimo navio, por conta de quem pertencer, as 10 horas, defronte da porta da alfandega.

— O capitão U. H. Leighton, que foi da galera ingleza *Condor*, incendiada em alto mar, na sua recente viagem do porto Melbourne, em Australia, com destino a Londres, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul de S. M. B., e no respectivo consulado, de cerca de quatro mil onças de ouro em pó ou pedra, salvado da dita galera: terça-feira, 21 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no referido consulado, onde se patentearão as amostras ou porções do mesmo ouro.

# AVISOS DIVERSOS.

## SORTES PARA VESPERA DE S. JOAO'.

Vende-se papeis com sortes diverfidas, para entretimento das sortes de S. Antonio, e S. João a 40 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, existe uma encommenda para entregar ao Sr. padre José Dionizio Gomes do Rego.

QUE ASNOS!!!

Andavão nas ruas desta cidade, na hora do cumprimento de seus deveres, dous entes nullos da sociedade mendigando esmolas para um balão!! e annunciaram que o balão subio aos ares acompanhado de 5 duzias de bombas: se ellas arrebentassem nos miolos das taes senhores bom seria, mas incommodar o publico com seus estrondosos estampidos, he o que não se póde tolerar.—*O preconisador.*

JARDIM DAS DAMAS.

Tendo a redacção deste periodico em seu annuncio nelle publicado aos Srs. assignantes, que ainda não tinham pago a terceira serie do mesmo, que tivessem a bondade de o fazer, visto acharem-se ja publicados quatro numeros a ella pertencentes, e sendo agora informado pelo respectivo cobrador que muitos desses senhores hão declarado que só no fim da serie pagarão a assignatura da mesma, protesta desde ja não receber nessa occasião menos de tres mil rs., pois assim se acha declarado na capa de todos os numeros do *Jardim*. As assignaturas recebem-se á razão de 25 rs. sendo pagos *adiantado*.

Cada numero do *Jardim das Damas* que he publicado custa a redacção do mesmo de 80$ a 100$ rs. não incluindo os que levam figurinos, porque esses custam ainda mais, e não ha uma só pessoa que trabalhe para esse periodico que não esteja paga em dia; como pois ha de a redacção continuar a fazer as despezas necessarias a publicação do mesmo, não sendo os senhores assignantes promptos em pagar suas assignaturas?

Por ventura não bastam os calotes que tem sido pregados á redacção em varias comarcas da provincia, taes como Rio Formoso, Cabo etc. e em algumas provincias nas quaes existe em divida cerca de 500$000 rs.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

*Dirigida por um pharmaceutico approvado*

**E fundada por**

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

| | |
|---|---|
| Tubos avulsos (cada um) . . . . . | 1$000 |
| Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . . . . | 2$000 |

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na loja da praça da Independencia n. 4, continua-se a trocar bilhetes do Rio de Janeiro, por bilhetes premiados da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; espera-se a lista pelo primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: dirija-se á rua Imperial, n. 7, fabrica de vinagre.

— A pessoa que annunciou precisar de uma mestra, para ensinar fóra da cidade: dirija-se a rua de S. Rita n. 97.

BALÃO AEROSTATICO!!

Domingo, 19 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde, terá lugar a subida do grande balão aerostatico, maravilhosamente adornado, e feito de prevenção por pessoas particulares, para mais abrilhantar este dia da festa do glorioso Padre Santo Antonio, e terá lugar a sua direcção aerostatica, será acompanhado de cinco duzias de bombas, na rua do Crespo, junto ao seu arco na Ponte do Recife.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 12, sito na rua do Aragão, muito fresco e com commodos para pequena familia: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

AS BELLAS PERNAMBUCANAS.

Excellentes sortes para S. Antonio, S. João e S. Pedro, a 40 rs., cada uma, de differentes cores e boas amendoas; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

— Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz o mais serviço interno de uma casa: na rua do Fogo n. 47.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Dr. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

**HOMŒOPATHIA.**

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000
Cada tubo de medicamento 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

**Primeiro.**

*Rua da Cadeia do Recife* n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

**Segundo.**

*Aterro da Boa Vista* n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

**Terceiro.**

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

*N. B.* Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, ensina a crianças (de seis annos para cima) a ler, escrever, contar e doutrina christãa no prefixo tempo de um anno, e aquelles que já tiverem alguns principios, os ensinará em seis mezes. Sujeita a rigoroso exame os alumnos para então receber o que houver contratado. Em quatro ou seis mezes ensina grammatica nacional, em todos os dias uteis das 3 horas da tarde, até as 5 (a quem só souber ler e escrever.)

ATTENÇÃO

Cansado de ler em diversos numeros deste *Diario* a informação aos especuladores da garapa, sou forçado, em abono do merito, pedir ao Sr. autor do dito annuncio, que seja mais prudente, e que melhor seria empregar seu precioso tempo em cousas que merecessem a pena, e não em tão ridiculos annuncios, que nada mais faz do que roubar a gloria do desvelado e muito energico fiscal da freguezia; se pretende o lugar lance mão de outra historia, que esta está muito sediça, e o publico todo conhece quanto se tem empenhado o fiscal para dar fim a semelhante infracção das posturas. Aceite pois o autor meu parecer, que com isto tem cumprido com o dever de justiceiro e recto.

*Um que não he garapeiro.*

AVISO.

Delouche, relojoeiro chegado ultimamente para concluir a liquidação da casa de Garnier & C., tem a honra de participar aos seus freguezes, que elle continúa a trabalhar por sua conta, na rua Nova, n. 11, loja do Sr. Gadault, aonde concerta relogios e pendulas, por preços razoaveis, elle fará todos os seus esforços para merecer a confiança do publico pernambucano.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

PECHINCHA.

Faz-se todo e qualquer negocio com uma letra de 4:000$000 rs. já vencida e já com bastantes juros; de um senhor de engenho perto desta praça, cuja pessoa tem bastante por onde pague: quem pretender fazer este negocio dirija-se á rua Nova, n. 11, a fallar com Nicoláo Gadault.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e compras, de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 70.

— A senhora D. Henriqueta Balbina da Encarnação Prazeres tem cartas na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia: na rua Direita n. 76.

— Jeronymo José Telles retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço, a sua escrava, de nome Benedicta, com uma cria.

— Offerece-se um homem casado, sem filhos, o qual entende de plantações, para feitorisar um sitio, ou outra occupação semelhante: dirija-se á rua do Torres, n. 8, segundo andar.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um bom escriptorio: a tratar na casa n. 7, da mesma rua.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panno, chapeos com cabos de canna em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de sedas e panninho em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto: todos estes objectos acima mencionados se vendem mais em conta do que em qualquer outra parte, certo de que o comprador á vista da fazenda não deixará de fazer negocio.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

**Paulo Gaignou, dentista.**

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— A pessoa a quem faltar um cavallo, que, no dia 13 do corrente appareceu na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, dirija-se ao sitio dos quatro leões na mesma rua, que dando delle os signaes certos, lhe será entregue, não se responsabilisando por fuga ou desapparecimento que possa haver.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 23.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs. os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Mucury, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr, como em aroma: elle he tambem ja' bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceara' e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se no unico deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa: para sciencia do publico se adverte que o rapé denominado princeza, grosso, meio grosso, e fino, annunciado no deposito da rua da Cruz n. 23, he da fabrica de Gasse tambem do Rio de Janeiro.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

— Aterro da Boa-Vista loja do Sr. Manoel Duarte Vieira, se diz quem dá 1:000$ ou 1:400$ com hypotheca em propriedade.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 11, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, tambem um criado ladino livre e de qualquer nação ou cor.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Jôaquim José Moreira n. 10 alugase bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que tome conta de uma boceta de fazenda, dando fiador: quem deste negocio quizer encarregar-se, dirija-se a rua da Roda n. 45, primeiro andar.

# PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL

## DICCIONARIO POPULAR

DE

## MEDICINA HOMŒOPATHICA.

**Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:**

*A definição* clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das doses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, a que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

**DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,**

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homœopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

*(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)*

Não vos peço que dèis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazeis como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

*(Hahnemann.)*

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homœopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, o na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homœopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga:—para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.—taes, taes, e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homœopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homœopathia; he o resultado da pratica dos homœopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51. primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

# PHARMACIA ESPECIAL HOMŒOPATHICA.

## 25 rua do Collegio 25

## PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo— A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima, verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

## 10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

## 20,000 RS.

O

# NOVO MANUAL

DE

## MEDICINA HOMEOPATHICA

DO

## DOUTOR G. H. JAHR,

TTADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO

## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homœopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias conteudas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

*N. B.* Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

PERDA.

Desde o principio da Passagem da Magdalena até o caminho do Chora-Menino, perdeu-se no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, um embrulho de papeis, contendo varios documentos antigos que só aproveitam á pessoa que os perdeu: quem delles der noticia, ou os entregar, receberá a devida gratificação, dirigindo-se para esse fim á rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, ou á ilha do Retiro, á casa grande.

— Na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 13, precisa-se alugar um cozinheiro escravo.

AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suíssas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Jeronymo José Telles faz sciente ao publico e corpo do commercio, que admittio para seu socio no estabelecimento da rua do Vigario n. 11, a Francisco Martins de Amorim, desde o 1. de junho corrente, ficando dessa data em diante girando sob a razão de Jeronymo José Telles & Companhia. Ficando a cargo do socio gerente Francisco Martins de Amorim todo o activo, passivo e todas as mais transacções da mesma casa.

— Deseja-se fallar com o Sr. Rolindo Cavalcanti de Albuquerque, morador que foi em Olinda, a negocio de interesse; roga-se pois, que compareça em Olinda, rua do Varadouro, na venda do capitão Coelho, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Bernardino Gomes de Carvalho comprou por ordem do Sr. Antonio Moreira Vinha, do Icó, meio bilhete da 17. loteria do theatro de Nictheroy, numero 2401, e lhe o remette.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio, que cedeu e traspassou de commum accordo o seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Rosario larga n. 29 a José Joaquim da Costa Maciel, a quem autorisa a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, conforme o balanço que se procedeu em 6 do corrente, com o qual inteiramente me conformei.

*João Henriques da Silva.*

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a' mesmo officina.

— Da rua do Trapiche em seguimento á rua do Encantamento até a loge em frente a mesma rua, perdeu-se uma sedula verde de 200$000 rs.: a pessoa que a achou, querendo restitui-la mediante uma gratificação, o poderá fazer na rua do Trapiche numero 5.

— Os herdeiros do finado padre Antonio José de Souza, tratam definitivamente a venda dos bens deixados pelo dito padre, um sobrado de um andar na rua d'Aurora, uma casa terrea na Bôa-Vista, travessa de João Francisco; dous escravos pretos e uma escrava: quem pretender ditos objectos póde comparecer no sobrado da rua d'Aurora, a qualquer hora do dia.

— Manoel Antonio de Arantes vai a Portugal a tratar de sua saude, e durante sua ausencia nesta cidade, deixa como seus procuradores, com poderes especiaes, a Antonio José Nogueira, e Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhâam, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

O Sr. F. de A. L., morador em Santo Antão, haja de vir pagar a quantia que deve na rua do Queimado n. 47, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

— O Sr. Thomaz Times, queira ter a bondade de dirigir-se a rua dos Quarteis n. 24, loja, a negocio.

— O abaixo assignado declara para evitar qualquer duvida, e para conhecimento de quem possa interessar que, havendo pago tres letras sacadas por Francisco Pereira de Arruda Camara, e aceitas por Manoel Xavier Carneiro da Cunha, na importancia de 1:200$000 rs. cada uma, e a vencer-se a 1.ª em junho do corrente anno, a 2.ª no mez de junho do anno de 1854, e a 3.ª em junho de 1855, segundo consta do recibo, que existe em sua mão de 10 de fevereiro de 1853, aconteceu que ditas letras fossem extraviadas, depois de entregues pelo sacador, em principios de fevereiro deste anno, e por isso ninguem faça negocio, ou transacção com ellas, se por ventura apparecerem em mão de quem quer que seja, pois o sacador as não endossou, como o declarou no referido recibo, e já se acham pagas, e extincto o debito.

*Bento José das Neves Wanderley.*

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, oude póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Na rua das Cinco Pontas n. 57, lava-se e engomma-se, com asseio e promptidão, e por commodo preço.

— Ha mais de 2 annos desappareceu da casa da sua senhora, a escrava de nome Joaquina, nação Congo, cór fula, tem uma costura no peito esquerdo, nenhuma noticia ha della; porem roga-se aos capitaes de campo a apprehensão da dita que gratificará: na rua do Brum n. 7.

— Na rua de Apollo n. 4, existem tres mutuns, vindos do Pará no vapor *Paraense*, para serem entregues a um senhor de nome Silva, que teve ou ainda tem armázez de sal.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou captiva: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Hospicio, casas novas do lado direito defronte aonde morou o Sr. Arsenio, terceira casa, para tratar.

— De ordem do Sr. director da sociedade das artes mecanicas e liberaes desta cidade, convido a todos os socios respectivos, para domingo 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, se acharem reunidos na sala de suas sessões, afim de se proceder a eleição da nova administração. — *Francisco José Gomes de Santa Roza*, primeiro secretario.

— O Sr. Guilherme Augusto Barbosa Garcia deixou de morar em casa dos abaixo assignados, e não se responsabelisam por qualquer compra que elle faça em seus nomes. — *Novaes & Companhia.*

— Precisa-se alugar um preto, ou preta, que saiba cozinhar e seja fiel, para o serviço diario de uma casa: na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de um amassador para padaria, que tenha pratica, e de um negro para o serviço ordinario de uma casa: no pateo da Santa Cruz, padaria numero 106.

— O abaixo assignado, tendo de ir á cidade da Parahiba a tratar de seus negocios, avisa a todos os seus credores, que tiverem contas de livro, não tendo letras aceitas pelo annunciante e endossadas, hajam de vir receber suas importantias no prazo de tres dias contados da data deste, na rua de Santo Amaro, n. 28; e aos que tiverem letras aceitas e endossadas, querendo receber com o desconto de dous por cento ao mez, poderão vir receber, isto em razão de não terem querido aceitar letras tão somente aceitas pelo annunciante sem abate algum, quando lhes pedio espera de tempo. Recife, 15 junho de 1853. *José Soares da Silva Pimentel.*

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, se faz bolos de S. João de diversas qualidades, e tambem de feitio pyramidal, enfeitados com flores, capellas, coroas e figuras, do melhor gosto que for appetecido, e tambem bandejas com bolinhos armadas com toda a delicadeza e perfeição, e se faz geléa de substancia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Declara-se que ninguem compre ou faça outra qualquer transacção com o engenho de Santa Rita da comarca de Páo-d'Alho, freguezia de S. Lourenço da Matta, assim como com os escravos, animaes cavallares e gado vacum, pertencentes ao mesmo engenho, visto que estes bens foram dados em inventario para pagamento dos credores do fallecido vigario Francisco Manoel de Barros a quem pertenciam, sem se entender com os mesmos credores.

— Roga-se ao Sr. Antonio Ferreira Baltar a solução mais breve possivel do negocio, a que S. S. se comprometteu para com o abaixo assignado.

*Antonio José da Cunha.*

— Na noite de 10 do corrente perdeu-se um alfinete de peito esmaltado de azul, desde o pateo do Paraizo, rua dos Quarteis, Cabugá, Nova, aterro da Boa-Vista até a Ponte Velha: roga-se, pois, a quem o achou, de o entregar na Ponte Velha n. 14, casa encarnada, que será generosamente recompensado.

— Estão justas para comprar-se as duas casas terreas pertencentes aos herdeiros de Ignacia Maria da Conceição, sitas no Poço da Panella, na rua da Poeira: quem a ellas se julgar com direito por hypotheca ou outra qualquer trasacção, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua Bella n. 40, isto até o fim do corrente mez.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja da Congregação, faz sciente a todos os seus irmãos e ao publico em geral, que tem de solemnisar com a pompa que lhe for possivel, ao milagroso S. João Baptista, no seu dia sexta-feira, 24 do corrente, sendo pregador o reverendo padre-mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça; a mesma mesa regedora, convida e espera que seus dignos irmãos assistam a esta solemnidade.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja da Congregação, convida a todos os seus irmãos, para que se dignem comparecer no dia domingo, 19 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, na dita igreja, para encorporados irem buscar em solemne procissão ao Glorioso Padre Santo Antonio do arco da ponte do Recife, e assistirem a festa que se tem de celebrar na nossa igreja, ao mesmo Glorioso Santo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e que seja intelligente, e abone seu comportamento: na rua larga do Rosario n. 52, taberna.

— Acha-se contratada a permuta do sobrado de um andar n. 22 da rua da Praia de Santa Rita, bairro de Santo Antonio, com Antonio Pacheco de Almeida, hoje senhor do mesmo, por compra que delle fez a viuva e mais herdeiros de Carlos Leocadio Vieira: quem ao mesmo se julgar com direito, declare por este *Diario*.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 19, e um moleque de 15 annos, para serviço de casa, preferindo-se a casa estrangeira: na rua de S. Gonçalo n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva; na rua do Cotovelo n. 44.

— Roga-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José, que não observe suppliças dos phariseos, donos dos estabelecimentos que o *Diario* já por duas vezes tem fallado, que só desejam estar com a porta aberta em dia santo para moerem café e fazer charutos, isto no interior da casa, como alguns já se tem fallado, ao contrario he escarnecer da religião e da lei que ainda não tem 15 dias de publicada. Isto pede

*O irmão das almas.*

— Precisa-se de um caixeiro de 30 annos para cima, e que tome conta de um deposito de padaria, dando fiança do que se lhe entregar; a tratar na rua po Cotovelo n. 29.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento menos taberna, falla soffrivelmente a lingua franceza, da qual tem bastante pratica e dá fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Precisa-se de um moleque de 12 para 14 annos, para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 22.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

**Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.**

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de partecipar as senhoras suas freguezas que pelos ultimos navios o *Cesar* e o *Havre*, modas novas lhe chegarão; as quaes são escolhidas por uma modista de gosto em Paris. O sortimento compõe-se de lindos chapeos de seda, de clina e de palha, basquines de bico, e de cambraia com colletes; caracol e capotinhos de bico, colletes de seda; garnições de botões para os ditos, cabeções de blond, ditos de linho; chapeos de seda, de palha, tanto para meninos e meninas, turbantes e enfeites de todas as qualidades, romeiras de bico, ditas enfeitadas, ditas pretas, camisinhas de cambraia bordada, e de filó, com bicos verdadeiros, lindos collarinhos a cavalleiro, mangas de bico e de cambraia bordada, flores de cores finas de todas as qualidades, plumas, lenços de cambraia de linho bordados, almofadas cheirosas para guardar luvas e lenços, vestidos de baile e de bico de blond para noivas, capellas e caixos para as ditas; meias de seda branca, chales e capotinhos de rede de retroz, chales e manteletes de bico preto; luvas de Jouvin e ricos enfeites para os ditos, toucados de lãa e lãa e seda, proprios para o tempo humido, cambraias bordadas e lisas, tarlatana fina branca e de côres; filós brancos e pretos, lisos e bordados, espartilhos, tranças, franjas e galões de cores para vestidos, bicos de linho e de blond, um grande sortimento de fitas largas de qualidade superior para cinturas, ditas mais estreitas para toucados e vestidos; e mais fazendas, as quaes recebidas directamente, deixam as faculdades de se poder vender mais barato que qualquer. Madame Millochau querendo facilitar as senhoras a possibilidade de ver essas fazendas sem passar pela loja, as previne que pelo outão da casa pode-se entrar na sala sem mais incommodo.

## COMPRAS.

— Compra-se duas grammaticas de Sevêne ou Burgain: no Passeio Publico, loja n. 13.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um escravo que entenda de todo o serviço de padaria: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma carroça usada, em bom estado, com arreios para cavallo: na rua da Cruz, n. 10.

## VENDAS

— Vende-se couro de lustre branco e amarello, proprio para canhões de botas: na rua Nova, n. 28, loja que foi de Antonio Ferreira da Costa Braga.

SORTES MAGICAS PARA AS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOAO' E S. PEDRO.

Acha-se a venda este interessante folheto, unicamente na livraria de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, a 240 rs., cada um.

CHA' SUPERIOR.

Superior cha' Hysson, chegou a livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

VENDE-SE O SUPERIOR TREM PARA COZINHA, FORRADO DE PORCELANA,

chegado recentemente á loja de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife, n. 41, o qual se torna muito e muito recommendado á saude, pelo asseio com que prepara o comestivo, por preço muito commodo.

— Vende-se traves de 32 e 36 palmos, enxamés de 22, 25, 32, 36 e 40 palmos, tudo de 6 polegadas, caibros de 30 e 40 palmos e 1 linha de 70 palmos e 12 polegadas, tudo de boas qualidades: em Fora de Portas, rua do Pilar, n. 6.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO, AOS 20:000$ DE RS., NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se um resto de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da decima setima loteria de Nictheroy, cuja lista se espera no dia 9: a' elles se querem tirar bons premios.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

**Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.**
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
**A SALSA PARRILHA DE SANDS.**
**Attençao'**

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.
Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.
Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:
*Sr. Dr. C. C. Bristol.*
Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.
Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.
1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.
2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante á concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.
Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ROB LAFFECTEUV.
*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*
Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de PaulaCouto & C.

A DINHEIRO A' VISTA.
Na rua Nova, n. 11, do barateiro Gadault, tem um completo sortimento das mais modernas fazendas que tem chegado, assim como sejam chapeos de seda para senhora, ditos de palha abertos e fechados para dita, ditos de seda, de palha e de feltro para meninas e meninos, tauto para baptisar como para passeio, toucas de lãa e de seda para senhora, e meninas, enfeites para cabeça de senhora, tanto para baile como para casamento, por serem dos mais modernos que teem chegado, colletes de seda para senhora, espartilhos de nova invenção por terem a qualidade de a senhora poder-se apertar a si propria, luvas pretas de torçal com bolotas, franjas pretas, bicos de lãa de côres, seda, lãa para bordar talagarça, tanto para tapete como para suspensorios, flores de laranja, capelas de flor de laranja, plumas para chapeo, ditas para toucado, camisinhas de cambraia bordadas, golinhas de cambraia bordadas, punhos de cambraia bordados, mangas de filó e de cambraia bordadas, luvas de castor para montaria, lanternas de vidro e de bronze, candelabros de duas a cinco luzes dos mais modernos que tem chegado, caixas de tintas para desenho com o seu livro de principios para o mesmo, ditas de mathematica, instrumentos de todas as qualidades, tanto para musica militar como para orchestra, e muitas outras fazendas que não vão declaradas, e que se vendem a troco de pouco dinheiro.
— Vende-se manteiga ingleza nova a 480 e 560 rs. a libra, assim como se compra 600 garrafas já servidas e paga-se a 6$000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova, n. 2.
— Vende-se um escravo, de nação, de bonita figura, com idade de 18 a 20 annos, proprio para todo serviço, e por preço commodo: trata-se em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 92.
— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

VENDAS.
VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.
CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.
AÇO DE MILÃO sortido.
OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.
ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.
PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.
ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.
Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.
CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.
Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*
— Continua-se a vender manteiga ingleza a 560 rs.: na rua Direita n. 14.
— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulatinha de 11 annos, propria para ser educada.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, vende-se o seguinte: a armação da mesma casa, para qualquer negocio, por preço commodo, assim como 24 frascos para qualquer deposito, 4 mesas de pinho, 24 cadeiras de oleo, 1 sofá, 1 espelho de moldura rica, 6 quadros de rico gosto, 1 par de jarros, 2 pares de figuras de porcelana, 10 figuras de gesso, 10 copos de geléa de marmelo, 16 latas de bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, 15 ditas de dita peitoral, 1 carteira, 3 latas para deposito, 30 caixas vazias para presentes de amendoas, 1 par de bustos de S. M. I., ricas balas de estallo para noite de S. João, vindas do Rio pelo ultimo vapor, 4 cabides, 2 candieiros: advirte-se ao publico que todos estes objectos serão vendidos infallivelmente sexta-feira, por preços baratissimos, que só avista do comprador se dirá os preços e juntamente a razão.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.
Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.
— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

OH! QUE PECRINCHA.
O verdadeiro couro de lustre, marca castello, vende-se na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna, a 3$200 rs. a pelle; a elle freguezes, antes que se acabe.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.
Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares do costume; e o thesoureiro está disposto a fazer correr as rodas no dia primeiro de julho ainda que fiquem alguns bilhetes por vender-se.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.
Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.
Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

A 1$600 RS.
Cortes de ganga amarella para calça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA
**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**
Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

**FUNDIÇAO' D'AURORA.**
Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

**POTASSA SUPERIOR**
— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.
— Vende-se ricas quartinhas, balaios, cestinhas e bandejas, tudo de pó de pedra, bonitas e proprias para frutas; assim como varias figuras, tinteiros e outros objectos da mesma qualidade: na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas.
— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,
vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um
DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,
na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.
Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

**Agencia de Edwin Maw.**
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.
Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.
— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.
— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.
— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADO BARATO.
Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,
ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido; quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

| | |
|---|---|
| Sapatões de lustre francezes | 4$800 |
| Ditos abotinados da Russia | 6$500 |
| Ditos de bezerro francez | 3$600 |
| Borzeguins com botões | 7$000 |
| Ditos elasticos | 7$500 |

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.
— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.
— Vende-se no pateo do Carmo, n. 1, um escravo crioulo, de 30 annos de idade, proprio para exportar por ser bonita figura, e uma escrava idosa, propria para vender pelas ruas em taboleiro por ter pratica disso.

**Gesso.**
Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

**Moinhos de vento**
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.**
Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.
— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

PARA BOLO DE S. JOAO'.
Vende-se bonitas bacias para bolo, assim como peneiras finas para massa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

AO PUBLICO.
Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.
— Frederico Chaves vende um carro de 4 rodas com eixos, patente inglez, em bom estado e por preço muito commodo.
— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.
— Vende-se sal chegado agora do Assú, muito grosso e alvo, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.
— Vende-se um negro, crioulo, que sabe cozinhar o diario de uma casa, de idade 30 annos: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

POTASSA DA RUSSIA,
Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.
— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.
Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE
Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$140 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.
Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$140 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, côrtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., côrtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.
— Vende-se farello novo a 2,000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8.
— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

SORTES PAPEL.
Vende-se excellentes sortes para Santo Antonio, e S. João, de differentes cores: na rua do Rosario larga, loja de miudezas n. 44.

VENDAS
A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 43.

VENDAS.
No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da alfandega, vende-se os seguintes generos de superior qualidade e preços commodos; saccas com feijão branco, ditas com dito amarello, caixas com figos, ditas com ameixas, e péras sêccas, saccas com farello de Lisboa com 3 arrobas, e o mais fino que existe no mercado.
— Vende-se por precisão, uma negra crioula, e uma dita Angola, ambas de mui boas qualidades: na rua da Praia de Santa Rita, n. 43.
— Continua-se a vender farinha do reino a 100 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza a 640, 560, toucinho 200, arroz pilado 100, latas com sardinhas, cerveja nova, caixões de goiaba, cartas de traques, e outros muitos generos bons por preço commodo, que se não menciona para não tomar tempo: no pateo do Carmo venda da quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar, n. 13.
— Vende-se quatro pianos, chegados agora, do melhor autor: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.
— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se:
Ferro, a imitação do da Suécia.
Aço de milão.
Arados de ferro.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Semento romano, primeira qualidade.
Cobre para forro.
Folhas de flandres.
Zinco em folha.
Lonas inglezas.
Brins da Russia.
Couros de lustre.
Azarcão.
Seccante.
Amarello e azul em pó.
Charutos de Havana.
Oléo de linhaça.

CASSAS MODERNAS.
Vende-se cassas de côres escocezas, fingindo escocez, de seda de quadros, fazenda muito moderna, de muito gosto e côr fixa: na loja do sobrado amarello, da rua do Queido, n. 29.

CALÇADO.
Sapatões de couro de lustro para homem a 3$200 rs.: na loja do Arantes, n. 13 e 15.
— Vende-se uma escrava parda: na rua da Palma, em casa de Thomaz José da Costa e Sá.
— Vende-se um cavallo carnudo, com andares: na rua Velha n. 55.
— Vende-se uma morada de casa na povoação do Monteiro, a qual foi do fallecido Maciel: no pateo do Terço n. 4.
— Vende-se uma casa, na rua Imperial n. 84: a tratar na rua dos Quarteis, loja n. 24, que achara com quem tratar.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.
Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1., as seguintes estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande: SS. Coração de Jesus, SS. coração de Maria, Santa Familia, S. José, o Senhor Cruxificado, Salvador do Mundo, N. Senhor no Calvario, Santo Antonio, N. S. da Soledade, Ceia de Christo, N. S. das Dores, N. S. do Rosario, S. Manoel, Retrato de Napoleão III a cavallo, dito na coroação, dito no casamento, ditos de S. M. Eugenio, ditos de Napoleão I. a cavallo, e as seguintes collecções: revolução franceza, em 1848, 8 estampas, Gonçallo de Cordova, 4 estampas; Misterios de Paris, 4 estampas, Paulo e Virgina, 4 estampas; Zulena, 4 estampas; Gil Braz, 4 estampas; assim como o retrato de Isabel II e Espartero duque da Victoria.
— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos: na rua Velha n. 36.
— Vende-se 4 canoas de bordãozinho muito bem feitas, as quaes existem no trapiche do Ramos: a tratar-se na rua da Cruz n. 34.
— Vende-se um cabriolet novo, coberto, com arreios ou sem elles, assim como duas carroças novas bem construidas para cavallos ou bois, e tambem arreios, para os mesmos por preço muito commodo: na rua da Senzala Velha, defronte da loja do Sr. Martins pintor.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.
Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodao da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

INTERESSE DAS SENHORAS.—ULTIMA MODA DE PARIS A 16,000 RS.!
Novo e variado sortimento de capotinhos de seda para senhoras, com as mais modernas côres, tendo colletes muito delicados, ornados com muito boas tranças de seda: vende-se a 16$000 rs. no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado, n. 27.

VESTIDOS DE SEDA.
Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de côrtes de vestidos de seda de côres e brancos, fazenda muito boa e de muito gosto e por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

**Charutos de Havana.**
Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

CEVADA BARATA.
Pateo do Paraizo, n. 20, em saccas de 4 arrobas a 1$000 rs. a arroba, a dinheiro á vista e em maior porção se fará differença.
— Vende-se 19 escravos, sendo 2 mulatos de bonitas figuras; uma mulata que engomma e cose; 2 molecotes; 6 escravas de todo serviço; 8 escravos de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo: na rua Direita, n. 3.
— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro. Recife 14 de junho de 1853.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA
inglezes, de patente, vende-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.
— Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56, por menos do que em outra qualquer parte.
— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

APOSTILLAS
De direito criminal, bem copiadas e por preço commodo; vende-se na rua do Passeio, loja n. 21.

PARA OS BOLOS DE S. JOAO'.
Na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá, vende-se manteiga franceza, da melhor que ha no mercado, a 500 rs. a ℔, dita ingleza, a superior 720.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.
Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.
O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.
Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.
O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*
A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.
O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.
A dóse das pastilhas he a seguinte:
Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.
Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.
*N. B.* Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

MANTELETES.
Vende-se manteletes e capotinhos para senhora, pretos e de côres, bordados á agulha, de gosto, inteiramente novos: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.
Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual fôr o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebêm em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.
José Teixeira Basto.
— Vende-se muito boa manteiga ingleza, propria para bolos de S. João pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs.: na rua larga do Rosario, taberna de quatro portas, defronte da Igreja, n. 39.
— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

FARELOS.
Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**Taixas para engenhos.**
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

CORTES DE CHITA.
Continua-se a vender côrtes de chita franceza larga, côres fixas e bonitos padrões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada côrte, havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TAICHAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.
— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

**500,000 RS.**
Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.
— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

A BOA PITADA DE LISBOA.
Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

MOBILIAS DE FERRO,
como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderdo gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

Vende-se um optimo cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: rua da Cruz, n. 10.

OBRAS DE OURO
de modernos gostos, como sejam: —adereços, meios adereços, allinetes, botões, brincos, pulceiras, correntes, trancelins para relogio de senhora, anneis e relogios, o mais bonito sortimento que tem vindo a esta praça chegou de novo a' casa do Brunn Praeger, rua da Cruz, n. 10

VINHO DE BORDEAUX.
St. Julien e margot em caixas de uma duzia de excellente qualidade: acha-se a' venda em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.
Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, receberam de novo alguns pianos fortes horisontaes de moderna construcção. em tom os mais bellos possiveis, e se vendem muito em conta.
— Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, vinda ultimamente de fóra sem vicio nem achaque: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, de Seraphim Alves da Rocha Bastos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.
Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

OLEADOS PARA MESA
em lindos deserhos, com pinturas finas de flores e fructas, proprias para salas, vende-se em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10.
— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.
— Vende-se excellentes capas de borracha, botas, perneiras e mais objectos proprios para a presente estação de inverno, e por preços muito commodos: rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.
— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.
— Vende-se cortes de colletes de sarja de côres, a 1,500 rs.; ha pannos para 1,600 rs., muito superiores; bandejas de todos os tamanhos, caixinhas para joias, luvas, chapeos de seda de côres, para meninos, por diminutos preços, afim de acabar; assim como um completo sortimento de franjas de retroz e de lãa, e tranças dos melhores padrões; bem como fitas, bicos, perfumarias, linhas de 200 jardas para bordar, pentes de tartaruga, tanto de atar cabello, como de marrafa, adereços pretos, e as mais ricas pulceiras pretas, alfinetes e rozetas, tudo por preços muito commodos: na rua do Cabuga', loja de quatro portas.

**ESCRAVOS FUGIDOS.**
— Continúa a estar fugida desde 18 de abril proximo passado a escrava de nome Cosma, mulata, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes:—altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem igualmente umas costuras pequenas de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas; sahio de saia e timão de lila bastante velha, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e foi já pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que recompensará.
— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.
— Desappareceu em dias do mez de dezembro do anno proximo passado da cidade da Parahiba do Norte, o escravo crioulo de nome João, com os signaes seguintes: idade 20 a 21 annos, corpo secco, altura regular, côr fula, nariz grande e grosso, pernas e braços finos, pés grandes, cabellos um tanto a vermelhados, tem uma cicatriz no lado esquerdo do rosto e falta de um ou mais dentes na frente, costuma quando falla usa de voz fina e grossa, e por isso mesmo será facil de conhecer-se, levou vestido calça e camisa azul, e consta que fora conduzido por um jangadeiro para Pernambuco em titulo de fôrro, onde tem sido visto por pessoas que o conhecem: portanto pede-se as autoridades policiaes capitães de campo e mais pessoas a apprehenção do dito escravo que se pagará generosamente, levando-o na casa de seu senhor na cidade da Parahiba do Norte, ou no escriptorio de V. M. Wanderley, na rua da Cruz n. 21, nesta cidade.
— Continúa a estar fugido desde o dia 14 do maio, o preto Dionizio, de nação Ussa, de 20 annos, levou camisa de algodão trançado da Bahia, e calça de algodão trançado de listras azues, sem chapéo, alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e falta de um dente na frente de baixo, naris chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras, bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou para parece espantado; foi escravo de Numeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, e hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse, para vender a algum senhor de engenho, trabalhava em armazem de assucar; e por isso roga-se a quem elle fôr offerecido para o vender, eas autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.
— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.